EZEQUIEL GOMES

MATEUS 10:28

JESUS E A ALMA IMORTAL

UM OLHAR MAIS ATENTO SOBRE MATEUS 10:28

ALMA IMORTAL

EZEQUIEL GOMES

MATEUS
10:28

JESUS E A ALMA IMORTAL

UM OLHAR MAIS ATENTO SOBRE MATEUS 10:28

ALMA
IMØRTAL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gomes, Ezequiel
Jesus e a alma imortal [livro eletrônico] : um olhar mais atento sobre Mateus 10:28 / Ezequiel Gomes. -- 1. ed. -- Jundiaí, SP : Ed. do Autor, 2020.

PDF

Bibliografia
ISBN 978-65-00-06125-3

1. Bíblia. N.T. Mateus - Comentários 2. Bíblia.N.T. Mateus - Crítica e interpretação 3. Evangelho 4. Imortalidade 5. Jesus Cristo I. Título.

20-39909 CDD-226.206

Índices para catálogo sistemático:

1. Mateus : Evangelho : Interpretação e crítica 226.206
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Capa:
Wtanabe Pereira dos Santos
Projeto gráfico e diagramação:
Ana Paula Pirani

Jesus e alma imortal:
um olhar mais atento sobre Mateus 10:28

1ª edição – 2020

SUMÁRIO

Mateus 10:28 não tem por objetivo fazer afirmações sobre questões antropológicas ou sobre a vida após a morte. Com a ajuda desse texto Mateus simplesmente quer encorajar a igreja. Não obstante, foi inevitável que na história da interpretação nosso texto se estabelecesse entre os mais importantes da nossa religião (inter primos religionis nostrae) no que diz respeito à imortalidade da alma. O texto fortaleceu a convicção geral de que o corpo desaparece após a morte, sendo apenas a máscara da alma. A difícil afirmação de que Deus pode destruir o corpo e a alma no inferno, por sua vez, foi interpretada de duas formas: 1) Deus pode fazer isso, mas não vai fazê-lo ou 2) destruir não é matar, mas refere-se à entrega divina da alma à punição eterna. Mas nenhuma dessas alternativas, que influenciaram a fé cristã de forma tão decisiva por séculos, é proposta no texto. O texto desconhece a existência de uma alma imortal, mas entende a alma em contraste com o corpo, ainda que deixe aberta a questão de como exatamente vamos entender a relação entre o corpo visível e a alma invisível. Aberta também permanece a questão de sua concepção da vida após a morte. No lado positivo, porém, podemos dizer que o texto não oferece suporte para uma desvalorização do corpo como parte do nosso verdadeiro ser.

Helmut Koester, adaptado

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus pela vida, pela salvação e pela iluminação espiritual para me ajudar a produzir a presente obra. Meu desejo é que o Senhor me transforme a cada dia na direção daquilo que Ele deseja que eu me torne e que minha obra reflita a minha comunhão com sua Palavra e seu Espírito de forma profunda e sólida.

Dedico este livro à minha mãe, Dinaura, por ser um exemplo de vida a despeito de seus defeitos e por me amar de forma intensa, refletindo um pouco do amor maior do Criador. Também faço menção especial às minhas irmãs mais velhas, Luciana e Stefanie, por serem pessoas extraordinárias e inspiração por detrás de algumas das minhas principais qualidades como pessoa e como escritor.

À minha esposa, Carolina, desejo demonstrar minha especial gratidão pelo companheirismo desses últimos anos e por não ter ciúmes dos meus livros, logo eles que recebem tanta atenção e tempo da minha parte. Seu amor tem me confortado em meio às dificuldades da vida e agradeço a Deus por você, minha paz.

Desejo dirigir uma palavra de reconhecimento aos meus professores de teologia quando fui aluno no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia do Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (Salt-Iaene) (2007-2008) e na Faculdade

Adventista de Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (FAT-Unasp) (2009-2012). Vocês foram fundamentais na minha formação e no meu amadurecimento como estudante das Escrituras Sagradas, pelo que só posso agradecer.

Palavra de gratidão mais que especial seja dirigida àqueles que financiaram essa obra. Cada pessoa que contribuiu com qualquer valor fez parte desse projeto e sem cada uma, esse livro não teria se tornado realidade. Agradeço a todos e abro o espaço aos leitores que desejarem patrocinarem outros materiais semelhantes no futuro para que me contatem, através do e-mail: ezeksalt@hotmail.com. Toda e qualquer ajuda é muito bem vinda!

Por fim, obrigado a você, leitor. Nada disso faria sentido sem a sua existência para ponderar sobre o conteúdo do que aqui está posto como fruto de reflexão séria e dedicação real ao entendimento da Palavra de Deus.

Que o amor de Deus, o Pai, a graça de Jesus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos!

Soli Deo gloria
Ezequiel Gomes
Jundiaí, SP
Inverno de 2020

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A21	Almeida Século 21
BJ	Bíblia de Jerusalém
CNBB	Tradução oficial da CNBB
CSB	*Christian Standard Bible*
ESV	*English Standard Version*
LEB	*Lexham English Bible*
NAA	Nova Almeida Atualizada
NAB	*New American Bible* (2010)
NASB	*New American Standard Bible* (1995)
NET	*New English Translation*
NIV	*New International Version* (2011)
NRSV	*New Revised Standard Version*
NVI	Nova Versão Internacional
NVT	Nova Versão Transformadora
NTG5	*O Novo Testamento Grego*, 5ª ed. rev.
SBLGNT	*The Greek New Testament: SBL Edition*
THGNT	*The Greek New Testament, Produced at Tyndale House, Cambridge*

1 INTRODUÇÃO

O sentido da afirmação de Jesus em Mateus 10:28 é bastante simples. Uma leitura exegética do texto indica que:

1. Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo não devem temer os que só podem matar o *corpo*, aqui visto como metáfora da vida presente, mas não podem matar a *alma*, vista aqui como metáfora da vida imortal que será experimentada pelos salvos a partir de sua ressurreição.

2. O máximo que um assassino pode atingir ao matar um verdadeiro seguidor de Jesus neste mundo, portanto, é sua vida atual (passageira, mortal), não a futura (eterna, imortal).

3. Dessa forma, o temor dos verdadeiramente crentes deve ser dirigido unicamente a Deus, uma vez que só Ele pode destruir, no sentido de matar/aniquilar definitivamente, a pessoa completa, no inferno.

4. À luz do entendimento acima destacado, não existe da parte de Jesus Cristo, em Mateus 10:28, qualquer referência a uma suposta entidade imaterial imortal que venha a sair do corpo no momento da morte de um ser humano e se mantenha viva em um universo espiritual paralelo, no período entre sua morte e ressurreição, conforme a imaginação cristã popular deturpada por interpretações e tradições teológicas anti-bíblicas influenciadas por Satanás e/ou por filosofias pagãs variadas, especialmente as de origem grega.

5. Jesus claramente ameaçou a alma com a morte/destruição, o que seria inconcebível caso o referido termo indicasse parte da natureza humana que fosse, de fato, imortal/indestrutível.

Se o leitor não lesse mais nenhuma frase do presente livro, mas discernisse o sentido dos parágrafos anteriores, dando razão a eles por ser capaz de compreender que ele expressa fielmente o ensino de Jesus Cristo na referida passagem, já teria a compreensão exata do texto em torno do qual nos concentraremos nas páginas que se seguem.

Neste ponto, portanto, alguém pode se perguntar legitimamente: se as discussões teológicas a respeito do texto são tão simples que podem ser resolvidas em cinco parágrafos simples, por que escrever um livro inteiro sobre ele? A tal objeção passo a oferecer minhas considerações.

Mateus 10:28 é usado como um trunfo nas mãos de pessoas que mantêm uma percepção do texto que é bastante diferente daquela oferecida nesta obra. Tais intérpretes pretendem que o ensino de Jesus faça referência a uma dicotomia radical entre corpo e alma e represente uma defesa da imortalidade desta última.

Neste caso, a ideia dessas pessoas é que no momento da morte, o corpo entra num processo que lhe fará, com o devido tempo, retornar ao pó, mas o que realmente importa e interessa é o que ocorre com a outra "parte". A alma, entendem eles, alça voo imediato para fora de sua prisão corpórea e ascende (no caso de ser salva) a um universo maravilhoso de glória, louvor e comunhão com Deus, além de com outras almas tão bem aventuradas quanto ela, e que trilharam o mesmo caminho em algum tempo anterior. Jesus Cristo, nessa visão, se torna a autoridade máxima por detrás

da doutrina da imortalidade da alma. E qualquer que negue tal conceito se torna, automaticamente, um descrente nos ensinos do Senhor e Salvador da humanidade, Aquele que disse ser "o caminho, *a verdade* e a vida" (Jo 14:6).

Dessa forma, percebemos que estamos diante de um texto com interpretações e implicações frontalmente opostas entre si da parte de intérpretes diferentes. Isso cria a impressão de que há, forçosamente, cristãos cegos ao texto, enxergando nele o exato oposto do que ele, de fato, contém. Cada grupo, todavia, acusará o outro de cegueira espiritual e incompreensão do sentido do texto. Assim é que esse dilema termina evocando questões contextuais, linguísticas, conceituais e metodológicas amplas na busca pelo sentido do ensino de Jesus Cristo na referida passagem.

Por isso, não apenas podemos, mas devemos dedicar tempo a explorar Mateus 10:28 em profundidade, ainda que ao final chegaremos aos cinco simples parágrafos com que abrimos a introdução deste material, e a referência imediata à conclusão aqui proposta tem um propósito importante, ao qual passo a esclarecer brevemente.

Nos círculos onde prevalecem os pressupostos e as conclusões inerentes aos sistemas teológicos que defendem a doutrina da imortalidade da alma, frequentemente se costuma evocar Mateus 10:28 para eliminar qualquer discussão posterior do tema. A ideia é que o texto é de um sentido tão obviamente imortalista que a única forma de avançar a discussão é estar disposto a questionar o próprio Cristo.

Quando essa postura amadurece e se estabelece como padrão interpretativo entre um grupo de crentes, os proponentes mais desatentos do uso imortalista de Mateus 10:28 passam a se gabar de que sequer existe interpretação alternativa exegeticamente possível ao texto. Por isso, é importante iniciar este livro com a interpretação alternativa pronta e explícita logo de cara a fim de indicar algumas coisas importantes já no início de nossa discussão.

Em primeiro lugar, oferecer uma interpretação mortalista de Mateus 10:28 é tarefa simples. Conquanto os imortalistas estranhem e/ou se oponham às aplicações mortalistas das metáforas referentes ao corpo e à alma na frase de Jesus, elas são absolutamente plausíveis e possíveis em termos exegéticos e devem ser consideradas seriamente.

Em segundo lugar, a interpretação mortalista de Mateus 10:28 não se opõe ao texto em nenhum momento, nem nega qualquer de suas afirmações. Assim, o ponto da discordância não está na crença versus a descrença naquilo que Jesus ensinou, mas no sentido do que o Mestre realmente disse no referido texto.

Além disso, caso algum leitor, perdido em meio ao mar de informações que lhe cercam no momento histórico da sua vida na sociedade atual, ler apenas os primeiros parágrafos desta obra e não avançar em seu estudo, ele já estará, desde as primeiras palavras, a par de uma leitura alternativa absolutamente plausível à leitura imortalista e biblicamente superior a ela.

Ou seja, iniciamos nosso estudo demonstrando que a leitura preferida pelos imortalistas não é óbvia nem inquestionável como

alguns pretendem. Entretanto, se dúvidas sobre a acurácia de minha proposta ainda permanecerem na mente de alguns, então a ideia com o que se segue é esclarecer os fundamentos bíblicos das convicções aqui defendidas muito resumidamente.

Boa leitura!

2 PROPOSTA DE TRADUÇÃO DE MATEUS 10

Conquanto este livro se concentre em Mateus 10:28, decidi trabalhar o texto no contexto do capítulo como um todo a fim de melhor embasar as minhas convicções. Por isso, apresento uma tradução proposta para o texto do capítulo todo naquilo que se segue.

OS DOZE APÓSTOLOS

10:1 Tendo chamado os seus doze discípulos, Jesus deu-lhes autoridade sobre os espíritos impuros para os expulsar e para curar todo tipo de doenças e enfermidades. 2 Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; 3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4 Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

AS INSTRUÇÕES PARA OS DOZE

5 Jesus enviou esses doze, dando-lhes as seguintes instruções: "Não tomem o caminho que leva aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos, 6 mas, de preferência, dirijam-se às ovelhas perdidas da casa de Israel. 7 Por onde forem, preguem: 'O Reino dos Céus está próximo.' 8 Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios.

Vocês receberam de graça; deem também de graça. 9 Não levem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos; 10 não levem bolsa de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão; porque o trabalhador é digno do seu sustento.

11 "E, em qualquer cidade ou povoado em que vocês entrarem, procurem saber quem nelas é digno; e fiquem ali até saírem daquele lugar. 12 Ao entrarem na casa, saúdem-na. 13 Se a casa for digna, que a paz de vocês venha sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês. 14 Se alguém não quiser recebê-los nem ouvir as palavras de vocês, sacudam o pó dos pés ao saírem daquela casa ou daquela cidade. 15 Em verdade lhes digo que, no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade."

AS ADMOESTAÇÕES

16 "Eis que eu os envio como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas. 17 Tenham cuidado com as pessoas, porque elas os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas suas sinagogas. 18 Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, para darem testemunho diante deles e dos gentios. 19 Mas, quando entregarem vocês, não se preocupem com o que falarão ou como falarão, porque, naquela hora, lhes

será concedido o que vocês dirão. 20 Porque não são vocês que estão falando, mas o Espírito do Pai de vocês é quem fala por meio de vocês.

21 "Um irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai entregará o filho; filhos se levantarão contra os seus pais e os matarão. 22 Todos odiarão vocês por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo. 23 Quando perseguirem vocês numa cidade, fujam para outra. Porque em verdade lhes digo que não acabarão de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do Homem.

24 "O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor. 25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram de Belzebu o dono da casa, quanto mais os membros da sua família!

A QUEM TEMER

26 "Portanto, não tenham medo deles. Pois não há nada encoberto que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a ser conhecido. 27 O que lhes digo às escuras, repitam a luz do dia; e o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados. 28 Não temam os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; pelo contrário, temam aquele que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo.

29 “Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Entretanto, nenhum deles cairá no chão sem o consentimento do Pai de vocês. 30 Quanto a vocês, até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. 31 Portanto, não temam! Vocês valem bem mais do que muitos pardais.

CONFESSAR E NEGAR A CRISTO

32 “Portanto, todo aquele que me confessar diante das pessoas, eu também o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; 33 mas aquele que me negar diante das pessoas, eu também o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

AS DIFICULDADES

34 “Não pensem que eu vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. 35 Pois vim colocar

‘o homem contra o seu pai,
a filha contra a sua mãe,
a nora contra a sua sogra.
36 Assim, os inimigos de uma pessoa serão os membros da sua própria família’.

37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; 38 e quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim. 39 Quem achar a sua vida a perderá; e quem perder a vida por minha causa, esse a achará.

AS RECOMPENSAS

40 "Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. 41 Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta; quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo. 42 E quem der de beber, ainda que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade lhes digo que de modo nenhum perderá a sua recompensa."

3

O USO IMORTALISTA DE MATEUS 10:28

A ideia da presente seção é apresentar de forma resumida alguns dos principais argumentos usados para defender a doutrina da imortalidade da alma usando Mateus 10:28. As fontes escolhidas o foram por apresentarem ideias importantes de forma direta e não por sua representatividade ou peso acadêmico. Elas demonstram argumentos repetidos em muitas outras obras.

Hendriksen e Kistemaker (2001, sobre Mt 10:28, grifo nosso) afirmam que seja lá o que os inimigos possam querer fazer, "há uma coisa que não podem realizar, a saber, matar a *alma*, ou seja, *aquela parte do homem que é imaterial e invisível*".

Hernández (2003, sobre Mt 10:28, grifo nosso) concorda com a citação acima e acrescenta que "a *alma* é a *parte imaterial* do homem naquilo em que ela *se distingue do corpo*".

Clarke (1999, sobre Mt 10:28, grifo nosso), por sua vez, ensina que:

> Corpo e alma são princípios distintos, pois o corpo pode ser ferido enquanto a alma escapa. *A alma é imaterial*, e os assassinos de corpos *não podem matá-la* e *não possuem poder de machucá-la*.

Wiersbe (1996, sobre Mt 10:28, grifos nossos) arremata dizendo que "se os homens matam o corpo dos crentes, então sua *alma volta pra casa para estar com o Senhor*".

Um quadro bastante comum do uso de Mateus 10:28 da parte dos imortalista surge nessas imagens. Tais intérpretes estão convencidos de que o texto ensina que: a alma é imaterial e invisível, em distinção ao corpo material e visível; a alma simplesmente é indestrutível no sentido de ser imortal; a alma volta a estar com o Senhor no contexto da morte do corpo.

Essas ideias têm graves e amplas implicações para as noções bíblicas a respeito:

1. Da origem/criação da alma e de sua exata natureza.

2. Da conexão entre o pecado e a morte desde a queda dos primeiros pais da humanidade e envolvendo, posteriormente, todas as pessoas.

3. Da própria natureza humana no tocante às doutrinas do pecado e da depravação total.

4. Da revelação veterotestamentária como verdadeira Palavra de Deus.

5. Da necessidade de ressurreição para se desfrutar a vida eterna.

6. Da morte e ressurreição de Cristo como modelo da morte e ressurreição dos crentes.

7. Da salvação do pecado e da morte somente pelo evangelho pela graça de Deus, através da fé em Cristo.

8. Da unidade da revelação do Antigo e do Novo Testamento no que tange ao tema da morte, dentre outros.

9. De um pretenso processo de (re)encarnações pregado por muitas religiões, inclusive algumas pretensamente cristãs.

Todas essas e muitas outras questões são afetadas pelas implicações de uma doutrina de imortalidade da alma que pretenda ser realmente bíblica, ou seja, correta. O que está em jogo nessa ampla discussão é basicamente a coerência das Escrituras como revelação inspirada por Deus e, portanto, correspondente à verdade.

Se os imortalistas estiverem corretos em sua leitura do texto central de nosso livro, as respostas às questões acima destacadas serão bastante diferentes do que as respostas no caso em que eles estiverem equivocados em sua interpretação.

Dessa forma, o leitor deve ser capaz de perceber que a interpretação do referido texto é absolutamente relevante para a construção da teologia bíblica a respeito do tema da morte e afeta a leitura de doutrinas escriturísticas em amplas direções.

Aspecto essencial de toda a presente discussão é que o texto remeta à própria pessoa de Jesus Cristo, o ápice da autoridade divina na mentalidade dos crentes, e isso não tem pouca importância no debate que aqui estamos contextualizando. Vamos dar uma atenção especial a esse ponto no tópico que se segue.

A AUTORIDADE DE JESUS CRISTO

Jesus é o personagem central de todo o Novo Testamento, inclusive do Evangelho de Mateus, no qual praticamente todos

os versos trazem alguma forma de referência direta ou indireta à pessoa de Jesus e/ou a seus ensinos.

O primeiro evangelho na ordem canônica se inicia com uma genealogia de Jesus Cristo (Mt 1:1-17) e termina com a afirmação do próprio Senhor e Salvador na direção de ter recebido "toda autoridade no céu e na terra" após sua ressurreição dentre os mortos; um relato da grande comissão para o batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; e a promessa de que Ele estaria com seus discípulos todos os dias até a consumação dos séculos (28:18-20).

Mateus descreve o nascimento de Jesus de forma miraculosa e singular, sua missão como sendo a de salvar o povo dos seus pecados, e seu nome como sendo escolhido em função do cumprimento de uma profecia de Isaías a seu respeito, indicando ao leitor de antemão a importância da identidade e da futura obra de Cristo (1:18-25).

Jesus se vê imediatamente envolvido em uma trama perigosa envolvendo o poder político em função de uma profecia segundo a qual Ele seria rei (2:1-2), por causa da qual Herodes o procuraria a fim de matá-lo (2:13, *ἀπόλλυμι*), ou seja, a fim de atentar contra sua alma/vida (2:20, *ψυχὴ*). A família de Jesus foge ao Egito após ser divinamente instruída sobre o perigo e só retorna à terra de Israel após a morte de Herodes (2:14-15; 19-20).

Cristo, posteriormente, é batizado no batismo de João ao que se segue uma cena sobrenatural com a manifestação do Espírito Santo e de uma voz vinda dos céus que lhe chama de Filho (3:13-17). A seguir, Jesus vai ao deserto, no qual é tentado por Satanás, que é vencido pela

firme fidelidade de Cristo e por seu apego à veracidade da Palavra revelada por Deus, conquanto corretamente interpretada e vivida (4:1-11).

Jesus, então, revela os princípios do seu Reino e de sua doutrina (5:1-2), que inclui bem-aventuranças e instruções diversas sobre o correto entendimento da lei numa atitude de superação quanto à leituras tão tradicionais quanto estreitas; e perspectivas teóricas e práticas em geral, frequentemente contextualizadas profeticamente (5:5-7:29).

O Senhor, então, inicia seu ministério terrestre realizando milagres, exorcismos, ressurreições e outros sinais, todos entremeados por ensinamentos variados (8:1-9:38).

Evoca-se o chamado de Mateus, o suposto autor do evangelho (9:9), e depois se faz referência à escolha dos doze discípulos/apóstolos (10:1-4). Os doze recebem instruções variadas (10:4-42) e depois os leva ao campo para colocar as lições em prática (11:1).

Jesus responde às inquietações de João Batista com sinais variados e defende seu chamado e obra como correspondendo a do maior homem nascido de mulher, ainda que o menor no Reino dos Céus seja ainda maior que ele. Ao final a sabedoria divina é justificada por suas obras (11:2-18).

Cristo então suscita discussões a respeito da guarda do sábado e enfatiza a ideia de que fazer o bem está em inteira harmonia com os propósitos do dia santificado na lei de Deus, ao passo que o sentimento e o estratagema assassino no dia sagrado é que devem ser condenados. Jesus, então, foge em certa medida da publicidade como forma de cumprir outra profecia de Isaías (12:1-21).

Jesus avança em sua obra e em seus ensinos (12:22-50), conta várias parábolas (13:1-52), é rejeitado pelos da sua própria terra, não podendo ali realizar muitos milagres por causa da incredulidade das pessoas (13:53-58).

O Senhor então multiplica comida, anda sobre as águas, cura os doentes, refuta as tradições dos anciãos, atende o pedido da mulher cananeia, cura mais enfermos, multiplica comida novamente, se depara com os fariseus e alerta os discípulos, lentos de entendimento, contra o fermento presente nas doutrinas farisaicas (14:13–16:12).

Pedro declara, por revelação divina, que Jesus é o Filho do Deus vivo. Cristo passa então a profetizar sua morte e ressurreição, pelo que sofre repreensão da parte de Pedro e responde se dirigindo a Satanás e aos discípulos, afirmado o dever se carregar a cruz, uma vez que quem quiser salvar sua alma/vida vai perdê-la, mas quem a perder por Cristo a salvará, dado que nada adianta ganhar o mundo inteiro e perder (*ἀπόλλυμι*) a alma (*ψυχὴ*; cf. 16:13-25), isto é, ter a alma destruída.

Jesus então afirma que alguns discípulos que estavam com ele não morreriam sem vê-lo vindo em seu Reino, ao que se passa do relato da transfiguração (16:28-17:8), do cumprimento da profecia a respeito de Elias em João Batista (17:9-13) e da cura de um jovem possesso (17:14-21).

Cristo paga imposto, ensina diversas coisas, realiza milagres e dirige-se para Jerusalém, onde purifica o tempo, realiza curas, ensina, censura os fariseus, prega seu sermão profético sobre o fim do mundo

e profere as parábolas das dez virgens, dos talentos e seu ensino sobre o Juízo Final (17:24–25:46).

Jesus então é ungido para a sepultura, celebra a Páscoa, sofre no Getsêmani, é entregue nas mãos dos pecadores, condenado injustamente, torturado, morto e ressuscita ao terceiro dia, sendo visto pelas mulheres e depois pelos discípulos (26:6–28:17). Enfatizando o recebimento de toda a autoridade no céu e na Terra, o Senhor comissiona os discípulos a pregarem o evangelho batizando crentes de todas as nações ensinando-as a manter tudo que Ele ensinou (28:18-20).

Dessa forma, na mentalidade cristã em geral, quando estamos diante de Jesus Cristo, estamos diante da mais alta autoridade seja no céu ou seja na terra. O mesmo que ordenou seus seguidores que guardassem seus ensinos, dentre eles aquele registrado em Mateus 10:28. Dessa forma, é crucial entendermos a referida passagem levando em conta todo esse contexto

Se Jesus Cristo realmente ensinou a imortalidade da alma nessa passagem, todos os crentes precisarão manter essa doutrina, não é mesmo? Certamente. Todavia, se Jesus ameaçou a alma de morte e destruição, de forma que ela precise ser forçosamente mortal, descrer disso também é descrer de Jesus. E como as duas imagens não podem ser mantidas ao mesmo tempo, devemos escolher um lado da questão. Assim, passamos a analisar brevemente como os imortalistas raciocinam e argumentam quanto apelam para Mateus 10:28 como uma espécie de "texto-prova" de que, em sua visão, há uma doutrina bíblica e cristã que remonta ao próprio Jesus e que defende que a alma humana é imortal.

A IMORTALIDADE DA ALMA EM MATEUS 10:28

A percepção de muitos cristãos é de que quando Jesus Cristo afirmou que os homens “não podem matar a alma” dos discípulos, Ele estava fazendo referência especificamente ao conceito grego de “alma”, ou seja, a uma entidade imaterial que meramente habita no corpo do homem temporariamente e que sobrevive à sua morte. Essa leitura faz com que a ideia de que Cristo tenha pregado a imortalidade da alma seja bastante difundida.

A maioria dos cristãos que mantêm essa leitura acha bastante difícil, senão impossível, entender a referência de qualquer outra forma. Para ampliar a base desse entendimento, além das citações de autores cristãos acima, acrescento algumas outras ilustrativas sobre a forma como esses cristãos leem o texto.

MacArthur (1989, sobre Mt 10:28, grifo nosso), por exemplo, diz que homens, ou o próprio Satanás, não podem matar a alma humana. E conclui que “a morte física é o máximo que pode ser infligido a nós; eles não podem tocar a alma, *a pessoa eterna*”.

Com essa ideia, MacArthur acaba evocando toda a discussão sobre a origem, natureza e destino da “alma/pessoa” humana para inferir sua “eternidade”, ou seja, sua imortalidade em qualquer momento do futuro após sua vinda à existência.

Henry (1996, Mt 10:28, grifo nosso), por sua vez, diz que

> os adversários não podem matar a alma, nem fazer qualquer dano a ela, e *a alma é o homem*. Por isso, parece que o homem não dorme na morte, como alguns sonham, nem é privada de pensamento e percepção; pois nesse caso, matar o corpo seria matar a alma também.

A ideia de que *a alma é o homem* parece indicar que na ideia do autor, a verdadeira natureza do homem é a alma e não inclui o corpo. Inclusive este segundo não é apenas secundário para a existência humana, mas até mesmo descartável. Essa pressuposição antropológica é a base da doutrina da imortalidade da alma, segundo a qual o homem é simplesmente incapaz de morrer em si mesmo, pelo menos em sua natureza essencial como alma. Mas como lidam os imortalistas com a continuação de Mateus 10:28, que aparentemente ameaça a alma de morte/destruição? Veremos isso a seguir.

A AMEAÇA DE PERECIMENTO DA ALMA EM MATEUS 10:28

O primeiro desafio importante para a ideia de que Jesus Cristo realmente pregou a doutrina da imortalidade da alma em Mateus 10:28 é o alerta de que os cristãos devem temer Deus, Aquele que pode matar/destruir/fazer perecer o corpo *e a alma* no infer-

no. Os imortalistas, todavia, têm seus argumentos sobre o que isso implica em sua visão na tentativa de que sua concepção de imortalidade da alma não seja imediatamente arruinada pelas próprias palavras de Jesus em Mateus 10:28.

Hagner (2002, sobre Mt 10:28, grifo nosso) diz que

> não é necessário entender a destruição do corpo e da alma (uma predição feita apenas nesse texto em todo o Novo Testamento), como se referindo a uma destruição literal da alma e do corpo. Essa pode ser *apenas uma imagem hiperbólica* que descreve a experiência do Geena.

Ou seja, a imagem da destruição para Hagner, lida de forma literal, vai na direção da aniquilação. Mas ele simplesmente rejeita essa possibilidade para insinuar que Mateus/Jesus estaria simplesmente usando uma figura de linguagem, uma hipérbole. Neste caso, ela deveria ser lida como se o texto indicasse a ideia de que a imagem da destruição se refere à compreensão de que Deus irá lançar a alma indestrutível/imortal no inferno para ser eternamente punida.

Morris (1992, sobre Mt 10:28), por sua vez, explica que

> a referência ao inferno mostra que não devemos entender destruir como aniquilar. Jesus está falando da destruição de tudo aquilo que implica uma vida rica e significativa, não da cessação da existência da vida.

MacArthur (1989, sobre Mt 10:28) argumenta que

> deve ser deixado claro que destruir aqui não significa aniquilação. Os perdidos não vão deixar de existir, mas em seus corpos ressurretos irão à punição eterna, assim como os salvos em seus corpos ressurretos irão à vida eterna. A palavra destruir (*apollimi*) não inclui a noção de extinção, mas de grande perda ou ruína.

Ou seja, Morris e MacArthur têm uma concepção prévia a respeito da natureza do inferno como tortura eterna de uma alma/pessoa imortal. Como a imagem da destruição da alma não se coaduna com isso, então eles dizem que a referência ao "inferno" impede que a referida destruição implique em aniquilação e cessação de existência, ou que a palavra apollimi indica nesse contexto "apenas" uma grande perda e, não, extinção. É óbvio que se eles admitissem o entendimento contrário, a imagem evocada por Cristo iria, de uma só vez, refutar e contradizer a visão de ambos sobre a natureza da alma e do inferno de forma definitiva.

Henry (1996, sobre Mt 10:28, grifo nosso) declara que

> o inferno é a destruição tanto da alma quanto do corpo; *não destruição da existência de ambos*, mas do bem-estar de ambos. É a ruína do homem por completo; se a alma se perder, também se perderá o corpo. Eles pecaram juntos,

> *o corpo foi o tentador da alma ao pecado, e instrumento seu no pecado*, e ambos devem sofrer eternamente.

A ideia da destruição aqui é engenhosamente interpretada por Matthew Henry a fim de fazer parecer com que o termo destruição implique apenas no prejuízo definitivo do bem-estar da alma condenada, sem implicar a destruição de sua existência. Além disso, aqui vemos um eco da ideia grega não apenas de que a alma é entidade imaterial imortal, mas de que o corpo material é mau. O autor cristão reverbera essa ideia ao indicar que o corpo é o tentador (Satanás) da alma, e seu instrumento no pecado, concluindo que corpo e alma devem sofrer eternamente por sua ousadia transgressora contra Deus. Não deveria ser polêmico dizer que esse tipo de interpretação fantasiosa é uma afronta à Palavra divinamente inspirada.

O TEXTO-PROVA PERFEITO?

Na transição entre a fundamentação da visão imortalista acima para a análise bíblica crítica a essa percepção no que se segue, é importante identificar como Mateus 10:28 é usado como uma espécie de texto-prova perfeito para a defesa da doutrina da imortalidade da alma.

A maioria das pessoas em nossa sociedade, construída conceitualmente com base na cultura e filosofia ocidental de

origem greco-romana, entende naturalmente a referência ao termo “alma” como à suposta parte imaterial do homem que sai do corpo no momento da morte. O papel da filosofia grega para a construção desse pressuposto foi muito mais forte do que qualquer papel da religião cristã. Conquanto seja verdade que o conceito foi assimilado pela teologia cristã em estágio bastante incipiente já pelos primeiros pais da igreja após a morte dos apóstolos de Jesus.

A substituição do primeiro grupo de seguidores de Jesus, praticamente todos eles judeus, por uma igreja cristã de maioria gentílica foi um processo histórico bastante complexo e que está na base da assimilação do conceito de imortalidade na igreja/teologia cristã, ainda que ao arrepio da boa exegese de inúmeros textos de ambos os Testamentos, inclusive Mateus 10:28.

Para uma igreja/sociedade influenciada pela filosofia grega e que passou a pressupor o conceito de imortalidade da alma foi fácil enxergar a ideia no texto central de nossa discussão aqui. Seja como for, o ideal é que o leitor perceba que as principais convicções imortalistas estão ausentes do texto, sendo inferidas e lançadas sobre ele simplesmente pelo uso do termo “alma”.

Em nenhum momento, porém, Mateus 10:28 diz que a alma é uma entidade imaterial; ou que a alma é uma parte invisível da natureza humana que se liberta do corpo na hora da morte; ou que a alma imortal é a verdadeira e indestrutível natureza do homem; ou que a alma é a pessoa humana eterna.

Todas essas inferências fluem das pressuposições dos imortalistas e não do texto bíblico que registra o ensino de Jesus. Dessa formo, o texto-prova perfeito pode terminar não comprovando o que seus intérpretes pretendem. Mas para avaliar isso de forma mais bem embasada, passamos a nos dedicar à análise do texto em seu contexto à luz dos conceitos aqui já introduzidos.

4 COMENTÁRIO TEOLÓGICO

Nesta seção, vamos trabalhar mais detalhadamente os temas referentes a Mateus 10:28 a partir de questões linguísticas, contextuais, teológicas, harmonia com outros textos escriturísticos e começaremos a identificar importantes implicações heréticas em torno do conceito da imortalidade da alma para o pensamento bíblico.

O objetivo é que o leitor vislumbre a melhor forma de se situar na discussão a respeito do nosso texto-base com maior conhecimento das questões em torno de seu verdadeiro significado, entendendo por que a interpretação imortalista, conquanto preferida por muitos, carrega implicações bastante negativas que, se fossem verdadeiras, colocariam a veracidade da Palavra de Deus e a autoridade de Jesus Cristo em graves apuros. As justificativas para essas afirmações vêm a seguir.

OS TEXTOS EM MATEUS QUE USAM ψυχὴ

A fim de contextualizar bem o estudo de Mateus 10:28, com foco nas questões relativas à suposta imortalidade da alma pregada por Jesus, vamos identificar todas as ocorrências do termo ψυχὴ em Mateus, em qualquer variação em que a palavra ocorre durante o evangelho. Esses textos são: Mateus 2:20, 6:25; 10:28; 10:39; 11:29; 12:18; 16:25-26; 20:28; 22:37; e 26:38.

O texto grego de cada verso e sua tradução podem ser acessados por aqueles que tiverem interesse em tais questões no capítulo 5, adiante

A pergunta mais importante neste momento é: como esse amplo espectro de usos do termo ψυχὴ pode nos ajudar em nossa jornada pelo entendimento de Mateus 10:28?

Uma primeira conclusão importante é enfatizada por Weren (2014, p. 84), quando ele reconhece que "em Mateus, ψυχὴ denota mais frequentemente vida física (2:20; 6:25; 10:39; 16:25; 20:28)". Em outros usos, o termo ψυχὴ significa a identidade psicológica/mental do ser humano, ou seja, o coração (11:29; 22:37; 28:38), a pessoa de Deus (12:18) e a vida eterna (16:26a). De todas as ocorrências, apenas Mateus 10:28 teria o sentido pretendido pelos imortalistas. Uma suposta exceção que precisará ser avaliada com muita cautela em termo de fundamentos e implicações para ver se as coisas realmente são assim.

Neste momento, vamos dar uma olhada um pouco mais atenta em cada uma dessas ocorrências fora de Mateus 10, mas logo de início percebemos algo muito irônico: ψυχὴ denota frequentemente vida corpórea em Mateus. Essa informação deve ser entendida como de antemão trazendo questionamentos sérios sobre qualquer intérprete que pretenda enxergar uma dicotomia especialmente radical no Evangelho de Mateus entre corpo e alma, como alguns pretendem ser o caso em 10:28. Se assim fosse, seria bastante estranho que Mateus se referisse à ψυχὴ

como vida corpórea em vários momentos, inclusive em contextos de ameaça de morte, ou de morte efetiva, como veremos.

Mateus 2:20

O anjo do Senhor apareceu para José enquanto ele, Maria e Jesus estavam no Egito e disse-lhes que eles poderiam retornar à terra de Israel dado que já estavam mortos os que queriam tirar a ψυχὴ de Jesus, isto é, queriam matá-lo. O termo é, em geral, traduzido como "vida", incluindo-se mas não limitando-se a seus aspectos físicos. Aqui se fala de Jesus Cristo encarnado, vivo, ainda jovem, e sendo procurado para ser morto a fim de que não cumprisse a profecia de se tornar/ser o Rei dos judeus. Dessa maneira, já a primeira ocorrência de ψυχὴ em Mateus ocorre num contexto onde a "alma", isto é, a vida de Jesus, está em perigo de morte.

Mateus 6:25

A segunda ocorrência de ψυχὴ em Mateus está registrada em 6:25. Ali se diz que o discípulo não deve se preocupar com sua ψυχὴ. A sequência esclarece que Jesus não está falando que a alma é imortal e que, por isso, os discípulos não devem se preocupar. A ideia é que eles não devem estar focados em comida, corpo e vestes, ou seja, aspectos materiais da existência de um ser humano

corporal em vida. Dessa forma, Mateus 6:25 é mais um texto onde ψυχὴ tem sentido de vida corpórea.

Mateus 11:29

Jesus, em um dos pontos-chave de seu ministério de ensino, chama os cansados e sobrecarregados a irem a Ele, tomarem seu jugo, aprender dele por Ele ser manso e humilde de coração. O resultado é que quem assim fizer achará descanso para sua ψυχὴ. Ou seja, para seu coração/mente no sentido de identidade e experiência psicológica.

Mateus 12:18

A única alma inquestionavelmente imortal presente no evangelho de Mateus está referida nesse texto, que é uma citação de Isaías 42:1. Ali se fala da ψυχὴ de Deus, que se compraz em seu eleito, Cristo. A referência é à pessoa divina do Pai.

Mateus 16:25-26

Essa seção é a mais complexa para o ponto central de nossa argumentação no Evangelho de Mateus O termoo ψυχὴ é usado aqui como indicando ora a vida presente (16:25), ora a vida futura (16:26). Explico.

A vida presente é referida pelo termo ψυχὴ, nesse contexto, no verso 25. Ali, se o homem tentar preservar sua vida vai perdê-la, mas se a perder por causa de Cristo a achará. A ideia é que o referido homem está numa tensão entre preservar sua vida neste mundo ou perder sua vida neste mundo por Cristo. O ponto é que o homem precisa desistir de pecados que Cristo reprova, mas que ele, homem, julga essenciais em sua vida. Dessa forma, na tentativa de preservar a vida, o homem a perde. Mas se a perde por Cristo a acha, e a acha mil vezes melhor na vida eterna.

Gardner (1991, sobre Mt 16:26), por outro lado, sintetiza uma questão importante dizendo que a primeira pergunta retórica de Jesus em 16:26 sublinha a importância de não se perder "a vida que realmente importa". Assim, a ψυχὴ que a riqueza não pode comprar nem substituir, nesse caso, refere-se à "vida eterna" a ser desfrutada no Reino de Deus. Em outras palavras, se o homem ganhar o mundo inteiro, mas perder sua ψυχὴ, ou seja, *perder a vida eterna*, nada lhe aproveitará ao final. A vida transitória não pode estar em vista aqui, uma vez que perder essa vida não implica na consequência avistada por Jesus. Inclusive, o discípulo que for morto, segundo Mateus 10:28, não terá sua vida eterna prejudicada de nenhuma forma.

Mateus 20:28

A ψυχὴ de Jesus Cristo é que foi dada como resgate pela humanidade. Ou seja, sua vida por completo foi dada como ex-

piação, inclusive no aspecto corpóreo/sanguíneo. É muito elucidativo, portanto, que o Evangelho de Mateus fale da *morte* de Cristo em termos de uma *entrega da ψυχὴ como resgate*. Inclusive, em uma concessão teórica, se a "alma" humana de Jesus Cristo, à dessemelhança da alma dos demais homens pecadores, fosse imortal e não tivesse morrido, sequer teríamos uma *morte* expiatória real em substituição dos nossos pecados.

O que está dito aqui, porém, não é que a entidade imaterial, que vivia dentro do corpo de Cristo como alma humana, morreu. Menos ainda que a divindade de Cristo morreu, o que demandaria uma discussão gigantesca para se contextualizar o debate. O que estamos dizendo simplesmente é que o conceito popular de alma humana sequer existe no Evangelho de Mateus e tampouco existe em qualquer outro lugar da Bíblia. O registro bíblico é que Jesus sofreu a morte na cruz em resgate pelos nossos pecados em termos de uma entrega de sua vida/alma. A própria linguagem da alma imortal, caso correspondesse à realidade, lançaria sombras sobre a convicção bíblica expressa em Mateus 20:28 a respeito da morte de Cristo.

Mateus 22:37

Amar a Deus com toda a ψυχὴ implica em amar a Deus completamente com todos os aspectos da vida, ainda que com foco

nas dimensões mentais/espirituais. Vemos isso especialmente pela referência contextual à expressão “todo o teu coração, toda a tua alma e todo o teu entendimento”.

Mateus 26:38

A ψυχὴ de Jesus estava profundamente triste até a morte momentos antes de sua entrega para ser crucificado. Temos aqui uma referência a Cristo como pessoa em termos de sua identidade e experiência psicológica.

OS TEXTOS EM MATEUS QUE USAM ἀπόλλυμι

Outro termo-chave para a compreensão de Mateus 10:28 é o termo ἀπόλλυμι. Traduzido em vários contextos do Evangelho de Mateus como destruir, matar, exterminar, perecer ou perder. Vamos avaliar brevemente cada ocorrência de alguma conjugação do verbo ao longo do primeiro Evangelho.

Mateus 2:13

A primeira ocorrência do verbo ἀπόλλυμι em Mateus está no mesmo contexto da primeira ocorrência da palavra ψυχὴ. O

mais interessante para a nossa discussão é que ali o verbo inquestionavelmente significa morte e é direcionado à alma/vida de Jesus Cristo. Dessa forma, a primeira interação no Evangelho de Mateus entre os dois termos tem-se estabelecido que a alma de um ser humano, nesse caso Jesus, está ameaçada de morte (ἀπολέσαι). Dessa forma, a defesa da imortalidade da alma no Evangelho de Mateus sofre grave golpe, mas esse é apenas o primeiro de muitos outros.

Mateus 5:29-30

Na presente seção, o verbo ἀπόλλυμι implica na preferência de se *perder* (ἀπόληται) um membro do corpo, mas entrar na vida eterna, do que ter o corpo completo lançado no inferno. Interessante notar que é o corpo que é ameaçado com o inferno e não uma alma desincorporada, conceito inexistente na Bíblia.

Mateus 8:25

A terceira ocorrência do termo carrega o sentido de morte e perecimento. Luz e Koester (2001, Mt 8:25) dizem que a expressão "Salva-nos!" implica aqui em um clamor por livramento do perigo imediato, mas também em salvação da "destruição escatológica", que, segundo os autores, pode ser discernida aqui por detrás do termo ἀπολλύμεθα.

Mateus 9:17

Nesse trecho o verbo indica o *perder* (ἀπόλλυνται) o vinho novo que é derramado quando colocado em recipientes de couro já velhos e inapropriados.

Mateus 12:14

Mais uma vez no Evangelho de Mateus o termo significa morte. Os fariseus conspiravam contra Cristo e queriam *matá-lo* (ἀπολέσωσιν).

Mateus 15:24

As ovelhas da casa de Israel estão *perdidas* (ἀπολωλότα). Naturalmente, aqui o termo não tem implicação em perdição escatológica definitiva, mas em dispersão com implicações espirituais negativas, mas superáveis pela graça de Deus em Cristo.

Mateus 16:25

Aqui temos o verbo ἀπόλλυμι sendo trabalhado com dois sentidos diferentes, ainda que em ambos os casos traduzidos pelo verbo perder. "Quem quiser salvar a sua vida

a *perderá* (ἀπολέσει); e quem *perder* (ἀπολέσῃ) a vida por minha causa, esse a achará." A primeira ocorrência do verbo indica a perda da vida presente no contexto da perdição escatológica, ao passo que a segunda ocorrência indica a renúncia da vida pecaminosa presente com vistas à vida eterna prometida por Jesus.

Mateus 18:11

O perdido (ἀπόλλυμι) a quem Cristo veio salvar tem o mesmo sentido de em 15:24. O objetivo da aplicação do verbo "destruir" para se referir a esse estado remediável é enfatizar a gravidade da condição a ponto de a única esperança de solução ser uma obra sobrenatural da parte de Jesus Cristo.

Mateus 18:14

Deus não deseja a perdição (ἀπόληται) escatológica de nenhuma pessoa.

Mateus 21:41

A punição aos perversos trabalhadores que mataram o filho do dono da vinha virá na forma de uma destruição (ἀπολέσει) horrível.

Mateus 22:7

A expressão ἀπώλεσεν indica, nesse contexto, o ato de exterminar.

Mateus 27:20

A última ocorrência do termo refere-se ao fato de os principais sacerdotes de líderes do povo terem convencido a multidão a pedir a libertação de Barrabás e a execução/morte (ἀπολέσωσιν) de Jesus.

CONCLUSÃO PARCIAL

Uma análise um pouco mais atenta de todas as ocorrências dos termos ψυχὴ e ἀπόλλυμι no evangelho de Mateus demonstra que a leitura imortalista de Mateus 10:28 infere sentidos questionáveis sobre ambos os termos a fim de favorecer uma visão teológica estabelecida de antemão.

Todavia, esse fato acaba revelando algo curioso sobre como essa convicção chegou a ser pressuposta pelos cristãos que acreditam na doutrina da imortalidade da alma.

Mateus 10:28 não é, em tese, o texto "mais forte" em defesa da doutrina da imortalidade da alma em todo o Novo Testamen-

to, ou mesmo em toda a Bíblia? Mas se realmente é assim, por que mesmo nesse texto, o conceito é mais imposto ao texto (eisegese) do que tirado dele (exegese)?

Em resumo, mesmo no texto supostamente mais imortalista de toda a Revelação, o conceito de imortalidade da alma precisa ser inferido através da defesa de que Mateus 10:28 traz uma conceituação única de ψυχὴ em todo o evangelho. Acepção jamais presente em nenhum outro texto e que, apenas coincidentemente, é exatamente aquele da filosofia grega.

O que os imortalistas aparentemente não são capazes de entender e definitivamente não são capazes de explicar é que o evangelho de Mateus repetidamente trata da ψυχὴ como a vida corpórea sujeita à morte, a vida psicológica ou a vida eterna, mas jamais como entidade imaterial indestrutível. De onde surge, de repente, uma conceituação da entidade imaterial imortal na Bíblia? Do nada? Da filosofia grega? Quando tal filosofia satânica e pagã foi canonizada? Pior ainda, é que o próprio texto de Mateus 10:28 ameaça a alma de ἀπόλλυμι. Ou seja, de destruição.

Nesse ponto, então, os imortalistas precisam torcer ainda mais o sentido dos termos bíblicos. Eles então escolhem um sentido único, que jamais ocorre em nenhum outro texto bíblico, para o termo ἀπόλλυμι, como se em 10:28 ele implicasse em tortura eterna. Acepção esta que não está presente no evangelho de Mateus em nenhum outro texto, que repetidamente usa o termo grego em sentido de morte, destruição e extermínio, ou seja, aniquilação.

O expediente de inferir a tortura eterna na acepção de ἀπόλλυμι como “perder” também é contraproducente, uma vez que no campo semântico da palavra, “perder” ou “estragar” pertencem a um espectro mais suave, que mais comumente e literalmente significa “destruir”. A acepção de uma tortura eterna seria mais grave do que o de uma destruição, e não mais suave.

Como fundamentaremos melhor adiante, explorar a acepção mais suave do termo ἀπόλλυμι para inferir uma punição mais grave do que a própria destruição, sentido mais natural do termo, é simplesmente torcer o sentido da Palavra de Deus para que ela venha a se amoldar a uma visão que se fundamenta fora da revelação.

É necessário que o leitor imortalista esteja muito disposto a enganar a si mesmo quando supõe que Mateus 10:28 ensine claramente a imortalidade da alma. Todavia, isso ainda vai ficar mais nítido naquilo que se segue.

MATEUS 10

Nesta seção, vamos proceder a uma breve análise de todo o capítulo de Mateus 10, um texto conhecido como o “discurso do discipulado” (SCHNELLE, 2010, p. 566). O objetivo é preparar o leitor para avaliar o verso 28 à luz de seu contexto imediato de forma mais embasada, o que pode resultar em um melhor entendimento do verso do que em uma análise descontextualizada.

A análise exegética do capítulo, entretanto, não será aprofundada, e serão mais destacados unicamente aspectos que se relacionem de forma mais íntima ao texto central de nossa discussão. Essa forma de trabalhar economizará tempo e nos ajudará a focar mais e melhor na proposta objetiva deste livro.

Mateus 10:1-4

> Tendo chamado os seus doze discípulos, Jesus deu-lhes autoridade sobre os espíritos impuros para os expulsar e para curar todo tipo de doenças e enfermidades. Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

Mateus 10 inicia com a separação dos doze da parte de Jesus e a concessão de autoridade para que eles realizassem obras semelhantes às que Ele mesmo realizava. Exorcismos e milagres de cura são especificados e os nomes dos discípulos escolhidos para estarem mais próximo a Cristo revelados. Blomberg (2014, p. 44) diz que a escolha de doze homens foi feita, sem sombra de dúvida, "com base no número das tribos de Israel", como se o grupo de seguidores mais íntimos de Jesus formassem a base de um novo Reino estabelecido por Deus.

A expressão mais importante desse trecho à nossa discussão principal tem que ver com os chamados espíritos impuros (πνευμάτων ἀκαθάρτων). Essa frase será esclarecida adiante como fazendo referência a demônios (10:8, δαιμόνια), ou seja, seres espirituais sobrenaturais, anjos caídos, e não a pessoas desencarnadas após a morte. Conquanto a Bíblia atribua ao homem um espírito, este se refere ao fôlego/sopro de vida que dele sai no momento em que ele dá seu último suspiro, e não a algo como uma alma imortal imaterial.

Além do mais, a Bíblia atribui pecado/contaminação não apenas à carne humana, mas também ao seu espírito e exorta que haja uma purificação de tais imundícias (2Co 7:1). Dessa forma, aqueles que pressupõem uma imortalidade do espírito/alma do ser humano ainda precisariam lidar com a incômoda realidade de que o ser humano é pecador, mesmo "espiritualmente" e, portanto, é mortal também em seu espírito igualmente marcado pelo pecado. Pretender o contrário implicaria na negação da conexão bíblica entre pecado e morte trazendo graves consequências para a narrativa bíblica, que está na base da mensagem da salvação e de que a imortalidade vem ao homem caído somente através do evangelho de Cristo (2Tm 1:10).

Mateus 10:5-10

> Jesus enviou esses doze, dando-lhes as seguintes instruções: "Não tomem o caminho que leva aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos, mas, de preferência, dirijam-

> -se às ovelhas perdidas da casa de Israel. Por onde forem, preguem: 'O Reino dos Céus está próximo.' Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça. Não levem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos; não levem bolsa de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão; porque o trabalhador é digno do seu sustento.

As instruções do envio ampliam e esclarecem a autoridade que Jesus deu aos discípulos. Eles devem pregar a vinda próxima e iminente do Reino dos Céus, curar os doentes, realizar a ressurreição de mortos, purificar leprosos e expulsar demônios, os espíritos impuros conforme explicamos na seção anterior. A confiança na providência divina também é lição importante na passagem e ensina que os discípulos poderão confiar em seu sustento ao passo em que cumprirem a missão ordenada por Deus para eles.

O registro da proibição de que os primeiros discípulos fossem aos gentios, entretanto, é bastante significativa, uma vez que no momento em que esse evangelho foi escrito a existência de cristãos gentios já era uma realidade. Todavia, o texto refere-se a um momento anterior da missão cristã, voltada exclusivamente aos judeus e que em certo sentido também consistia em um treinamento inicial. Nenhum outro evangelho destaca esse particular da missão de Cristo e dos primeiros cristãos como sendo focado unicamente a Israel (cf. Mt 15:24).

Hagner (2002, sobre Mt 10:5-6) diz que, em Mateus, esse particularismo é temporário. Há repetidas alusões à aceitabilidade dos gentios durante o evangelho (Mt 2:1-12; 3:9; 8:10-11; 15:21-28; 22:1-10), bem como afirmações claras de que o evangelho também é destinado também aos gentios (cf. 10:18; 21:43; 24:14; 28:18-20). Assim, ele conclui que aqui temos "uma perspectiva da história da salvação", com uma clara distinção entre o tempo do ministério terrestre de Jesus e o tempo depois da ressurreição, com "um movimento do particularismo para o universalismo. No primeiro momento apenas Israel está em vista, no segundo os gentios também estão".

No que tange à nossa discussão central há aqui um aspecto digno de nota. As raízes hebraicas do pensamento cristão não devem ser desprezadas ou, menos ainda, combatidas em nome da ampliação dos horizontes implicada na dinâmica acima descrita resumidamente. A doutrina da imortalidade da alma, todavia, faz o caminho inverso do aqui indicado, iniciando-se com Satanás (Gn 3:4-5) e depois com os pagãos, para depois se infiltrar no pensamento da igreja pela influência grega criando toda sorte de contradição interna na Bíblia, especialmente na relação entre Antigo e Novo Testamento.

Mateus 10:11-15

> E, em qualquer cidade ou povoado em que vocês entrarem, procurem saber quem nelas é digno; e fiquem ali até saírem

> daquele lugar. Ao entrarem na casa, saúdem-na. Se a casa for digna, que a paz de vocês venha sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês. Se alguém não quiser recebê-los nem ouvir as palavras de vocês, sacudam o pó dos pés ao saírem daquela casa ou daquela cidade. Em verdade lhes digo que, no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

A missão de pregar às pessoas colocaria os discípulos em contato com todo tipo de gente. Alguns os receberiam bem, outros não. Cristo prevê ambas as situações e prepara seus seguidores para os dois cenários, todavia indica que aqueles que rejeitassem sua oferta de paz seriam julgados com mais rigor do que Sodoma e Gomorra.

O Dia do Juízo aqui é referência ao dia futuro do julgamento escatológico. Dessa forma, a noção de um juízo imediatamente após a morte, através da desencarnação da alma, realizado em algum universo espiritual paralelo fica descartado, pelo menos aqui.

Além disso, se alguns serão julgados, ou seja, punidos, com mais rigor do que outros, a ideia de uma punição infinita para todos os ímpios igualmente cai por terra. Dessa forma, abre-se espaço para gradações de punição, o que só é possível diante do estabelecimento de limites diferentes de natureza e/ou duração da punição em cada caso, de acordo com a culpabilidade de cada agente.

Nessa visão, todos os ímpios seriam castigados para depois serem aniquilados para toda a eternidade. A diferença seria que a

punição de cada qual antes da aniquilação seria determinada pela justiça requerida por suas obras más. Os piores sofreriam mais do que os demais, com todos sendo aniquilados ao final (cf. Ml 4:1). Algo nessa direção é a posição mantida pelo autor deste livro a respeito do destino eterno dos ímpios. Algo nessa direção é a posição mantida pelo autor deste livro a respeito do destino eterno dos ímpios. Judas 6, dentre outros textos bíblicos, dá base para esse entendimento naquilo que coloca o fogo que consumiu as cidades ímpias de Sodoma e Gomorra como exemplo do fogo eterno.

Mateus 10:16-20

> Eis que eu os envio como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas. Tenham cuidado com as pessoas, porque elas os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas suas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, para darem testemunho diante deles e dos gentios. Mas, quando entregarem vocês, não se preocupem com o que falarão ou como falarão, porque, naquela hora, lhes será concedido o que vocês dirão. Porque não são vocês que estão falando, mas o Espírito do Pai de vocês é quem fala por meio de vocês.

O envio dos discípulos como ovelhas ao meio de lobos enfatiza a diferença da natureza dos seguidores de Jesus em comparação com

seus opositores e os perigos pelos quais os cristão estavam destinados a passar no cumprimento de sua missão de pregar o evangelho.

As qualidades das serpentes e das pombas deveriam ser reunidas nos discípulos, que também foram advertidos a esperar oposição em diversas formas, tanto as civilizadas, seculares e jurídicas quanto as incivilizadas, religiosamente motivadas e violentas. O objetivo é que eles prestem testemunho, até mesmo aos gentios de alta posição social e política.

O conteúdo e a forma do testemunho oral nessas ocasiões não seria objeto de preparação formal, mas de inspiração divina. Nelas, o Espírito do Pai é quem se faria ouvir por meio dos seguidores de Cristo.

Mateus 10:21-23

> Um irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai entregará o filho; filhos se levantarão contra os seus pais e os matarão. Todos odiarão vocês por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo. Quando perseguirem vocês numa cidade, fujam para outra. Porque em verdade lhes digo que não acabarão de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do Homem.

A entrega dos discípulos à morte até mesmo por familiares próximos indica que a mensagem do evangelho, em certas ocasiões,

suscitaria as mais amargas reações contrárias da parte dos incrédulos. Nesse momento, Jesus começa a preparar os discípulos para isso e para aquilo que Ele está para afirmar em Mateus 10:28 sobre não terem medo da morte sob a perspectiva da vida eterna.

Só será salvo quem perseverar até o fim. O texto paralelo registrado em Lucas diz assim: "É pela perseverança que vocês ganharão a sua alma" (Lc 21:19, NAA). Nesse caso, a alma é uma realidade futura que se ganha pela perseverança e não uma entidade imaterial, imortal e eterna que o homem "ganha" quando é criado como tal.

O ódio aos cristãos por causa do nome de Cristo seria amplo, e somente aqueles que perseverassem em segui-lo mesmo em meio a essa situação é que seriam salvos, ou seja, desfrutariam da vida imortal ao lado de Jesus para todo o sempre. A perseguição em um local indicaria a fuga para outra, e a perspectiva é que não se terminaria de percorrer todas as cidades de Israel sem que Cristo viesse.

Chouinard (1997, sobre Mt 10:23) argumenta que "é difícil entender o que Jesus quis dizer ao ligar os esforços missionários dos discípulos entre as cidades de Israel com a terminação desses esforços pela vinda do Filho do Homem". Uma opção é de que o evangelho centrado em Israel atingiria a maturidade no contexto da morte e ressurreição de Jesus, vista aqui como sua "vinda". Outra opção é que esse evangelismo centrado em Israel seria completado na vinda de Cristo em juízo sobre Israel no contexto da destruição do templo no ano 70 d. C. Outra possibilidade é que a missão aos judeus não terminaria por parte dos cristãos antes do

fim escatológico na segunda vinda, quando essa missão chegará à sua maturidade final. O autor arremata dizendo que "conquanto seja difícil estabelecer com certeza o que Jesus quis dizer, os discípulos podem ter segurança de que sua missão culminará na vindicação de seus esforços".

Mateus 10:24-25

> O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor. Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram de Belzebu o dono da casa, quanto mais os membros da sua família!

Jesus deseja que seus discípulos não julguem que sua jornada será fácil em função de sua conexão com Ele. Para eles deve bastar ter uma vida e um destino semelhantes aos do próprio Cristo, cujo ministério pelo bem das pessoas envolveria infâmias e ao fim se revelaria na morte de cruz antes que Ele entrasse em sua glória através da vitória sobre a morte.

O verdadeiro seguidor do Mestre terá uma experiência análoga. Servirá a Cristo até a morte, passando por rejeições semelhantes às que o Senhor passou durante seu serviço, e somente depois da ressurreição entrará em sua glória e habitará com Jesus por toda a eternidade.

Mateus 10:26-31

> Portanto, não tenham medo deles. Pois não há nada encoberto que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a ser conhecido. O que lhes digo às escuras, repitam a luz do dia; e o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados. Não temam os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; pelo contrário, temam aquele que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo. Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Entretanto, nenhum deles cairá no chão sem o consentimento do Pai de vocês. Quanto a vocês, até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Portanto, não temam! Vocês valem bem mais do que muitos pardais.

Jesus inicia a seção que contém o texto central de nossa análise pedindo aos discípulos que não tenham medo do que eles podem passar nas mãos dos homens, mas que temam só a Deus.

Um dos motivos usados por Jesus para justificar a ausência de medo expõe que todos os aspectos da história humana virão a ser relevados no futuro. Pannenberg (2009, p. 289) diz que essa afirmação é um "enunciado apocalíptico de revelação". A ideia é que aqui há um desvendamento presente do que haverá de ser revelado no futuro. Ou seja, "uma revelação antecipatória do que está oculto em Deus, a ser revelado somente nos acontecimentos derradeiros".

Dessa forma, nada do que Jesus ensina precisa ser encarado como alguma espécie de segredo misterioso a ser guardado a sete chaves pelos discípulos, ao contrário, tudo pode e deve ser referido e proclamado, inclusive publicamente. O cristianismo não é uma religião de mistério cujo ensino é reservado unicamente para os iniciados que devem guardar segredos a respeito de suas verdadeiras crenças, formas e intenções.

O outro motivo pelo qual os cristãos não devem ter medo é que os homens podem fazer mal limitado, matando o corpo, isto é, tirando a vida atual do discípulo, mas nada podem fazer contra a sua alma, isto é, não podem afetar negativamente a verdadeira vida reservada a ele se permanecer crente e fiel. Muito mais será dito a respeito desse texto, porém, adiante.

Jesus termina essa seção enfatizando a presença de Deus em tudo que se faz, de forma que nada ocorra sem Ele, ou seja, sem pelo menos sua anuência e permissão. Dessa forma, o discípulo pode descansar na providência, no amor e no poder de Deus na certeza de que qualquer coisa que Ele permitir em sua existência tem sentido, propósito, motivo e solução em momento e instância adequados.

Mateus 10:32-33

> Portanto, todo aquele que me confessar diante das pessoas, eu também o confessarei diante de meu Pai, que está nos

> céus; mas aquele que me negar diante das pessoas, eu também o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

A presente seção representa um argumento central diante de todo o conteúdo do capítulo, que envolve o chamado divino feito por Cristo e a responsabilidade humana dos crentes em se adequar aos padrões estabelecidos. O sucesso nessa direção, resumido sob a ideia de confessar Jesus diante dos homens, tem como resultado a salvação, ou seja, o ser confessado pelo Senhor diante do Pai no céu. O fracasso em atingir o padrão é negar Jesus, e isso implica em ser negado diante do Pai, ou seja, na perdição.

Para não perder o ensejo, toda a fantasia calvinista de eleição incondicional fica desmascarada diante desse texto cujo paradigma claramente é sinergista e condicional ao tratar da relação entre os seguidores de Jesus e o Senhor no processo do discipulado com vistas à salvação.

Mateus 10:34-39

> Não pensem que eu vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim colocar "o homem contra o seu pai, a filha contra a sua mãe, a nora contra a sua sogra. Assim, os inimigos de uma pessoa serão os membros da sua própria família". Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou

> sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim. Quem achar a sua vida a perderá; e quem perder a vida por minha causa, esse a achará.

A tensão já referida em 10:21-22 atinge seu ápice aqui. Cristo veio trazer o evangelho e isso inevitavelmente cria divisão entre as pessoas em reação a ele em diversos níveis, até os mais violentos, mesmo entre familiares bastante próximos. As verdades teóricas e os princípios práticos do evangelho carregam implicações graves de natureza muito radical e complexa. Se a mensagem cristã for verdadeira, e nem todos o admitem sem levantar suas objeções de forma veemente, ela condena estruturas espirituais, psicológicas, familiares e sociais muito enraizadas, profundas e poderosas. A reação diante dessa tensão, em alguns casos, é do mais acirrado ódio e violência.

Todavia, os discípulos não devem colocar nada nem ninguém acima de Jesus, e podem esperar inimizade desde seu círculo de convivência mais íntimo. Negar o discipulado em função dessa perspectiva é negar-se a carregar sua própria cruz, rompendo com o padrão do ensino e do exemplo de Jesus.

Quem tenta salvar a própria vida é quem tenta manter sua existência em harmonia com as estruturas passageiras do mundo, mas que estão em conflito com os ideais cristãos/divinos. Quem assim faz, ao final perderá (ἀπολέσει) a vida/alma

(ψυχὴν). Ou seja, ficará sem a vida, tanto presente quanto futura. Quem porém, rejeita (ἀπολέσας) a vida (ψυχὴν) pecaminosa presente, por crer em Cristo, acha a vida imortal.

Mateus 10:39 ocupa um papel muito importante na elucidação de 10:28. O ápice do argumento de Jesus em Mateus, nesse capítulo e no que tange à relação entre ἀπόλλυμι e ψυχὴ, lida com a relação entre a vida presente e a vida futura a partir do contexto das tensões familiares e sociais por causa do evangelho, e não faz qualquer referência a uma parte da natureza humana que seja imortal não importando o que ocorra.

"Achar" a vida aqui significa se identificar com o pecado no mundo de pecado, como quem faz parte dele irremediavelmente. Quem acha sua vida, nesse sentido, a perde, ou seja, morre condenado à destruição completa, na qual não poderá desfrutar nenhum dos pecados que tanto amou nessa vida.

Quem, por outro lado, troca a vida de pecado neste mundo pela vontade de Cristo, acha a vida eterna, mesmo que venha a ser morto pelos homens. Assim, Mateus 10:39 elucida 10:28, e indica simplesmente que quem desiste do pecado em sua vida presente nesse mundo por crer em Jesus e/ou é morto por causa de Cristo, pode esperar a vida eterna imortal como recompensa de sua fé. Nenhuma palavra sobre a pretensa natureza imortal da alma e sua indestrutibilidade se fazem necessárias para a compreensão do ensino de Jesus neste capítulo.

Mateus 10:40-42

> Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta; quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo. E quem der de beber, ainda que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade lhes digo que de modo nenhum perderá a sua recompensa.

Jesus identifica-se com seus discípulos e se permite representar por eles. No cumprimento fiel de sua missão, quem recebe seus seguidores lhe recebe pessoalmente, e quem lhes rejeita o rejeita pessoalmente (cf. Lc 10:16). O Senhor enfatiza que quem receber seus discípulos receberá um galardão como o deles, indicando que se tornará um deles, e quem fizer o bem a seus seguidores por compreender sua identidade e missão não perderá sua recompensa de forma nenhuma. Agora estamos mais bem preparados para lidar mais atentamente com Mateus 10:28.

MATEUS 10:28

Nessa seção vamos nos voltar mais atentamente ao texto central de nossa exposição. A ideia é trabalhá-lo com foco em

identificar as principais questões teológicas que surgem de seu estudo e elucidar alguns dilemas em torno das interpretações conflitantes, dialogando com o contexto imediato, com o evangelho de Mateus de forma mais ampla e com outros textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento que possam ser úteis para a sua compreensão.

A crítica textual e a tradução de Mateus 10:28

Mateus 10:28 não apresenta problemas significativos de crítica textual entre os manuscritos do Novo Testamento ou problemas significativos de tradução entre as principais versões da Bíblia em português. A discussão mais relevante para nosso livro é se o verbo ἀπόλλυμι deve ser traduzido de forma mais natural, como "destruir", ou de forma mais suavizada, como "perder".

A escolha pela primeira opção favorece o entendimento da mortalidade da alma e de sua aniquilação no inferno, ao passo que as demais podem ser interpretadas como favorecendo a ideia de que a alma é imortal e sua punição é meramente "se perder" no inferno, algo como ser mantido em sofrimento no inferno, sem jamais vir a ser aniquilado. Dessa forma, se estabelece que o foco da discussão sobre esse texto é interpretativo e não tem que ver com problemáticas de crítica textual e/ou complexidades de tradução particularmente difíceis.

Pressuposições de ambos os lados que influenciam na leitura de Mateus 10:28

Antes de nos aprofundarmos no entendimento mais correto do nosso texto central, devemos entender da melhor forma possível onde estão os fundamentos das discordâncias entre os diferentes intérpretes e que explicam como eles conseguem chegar a visões tão diferentes entre si na leitura de um mesmo texto.

Crentes na imortalidade da alma e na mortalidade da alma lêem Mateus 10:28 e terminam a leitura crendo exatamente como antes do exercício literário. Como isso é possível? O texto não é claro em uma ou na outra direção? Representantes dos dois grupos dirão que sim, o texto é claro. Porém, defenderão que o texto é claro na direção da sua visão particular preferida, e tudo continua igual com os intérpretes crendo em visões contraditórias a respeito da natureza da alma.

O ponto-chave na identificação do motivo pelo qual as coisas são assim tem que ver com os pressupostos dos intérpretes na hora de acessar o texto. Imortalistas pressupõem a ortodoxia da doutrina da imortalidade da alma, o que faz com que seja muito fácil para eles encontrar essa doutrina em Mateus 10:28. Mortalistas pressupõem a doutrina da aniquilação do homem completo no inferno e, por isso, é fácil para eles encontrar essa doutrina em Mateus 10:28.

A mais importante postura da parte daquele que ainda não tem um lado totalmente definido sobre o tema é buscar entender

como cada pressuposição/cosmovisão se forma para entender qual tem o fundamento bíblico mais sólido em comparação com a visão contrária. Novamente, os representantes de ambos dirão que o seu grupo é o que detém a base mais sólida e permanecerão em contradição entre si. Nesse ponto, só resta ao estudante aprender a pesar todos os argumentos relevantes de ambos os lados e aprender a avaliar quais são os melhores argumentos e por qual motivos.

Seria um pretensão gigantesca demonstrar exatamente como se deve agir na direção do ideal acima recomendado, dadas as limitações de espaço e de foco que o presente material tem. Mas é possível ilustrar resumidamente algumas poucas direções que podem ser tomadas pelos interessados no tema e cujos caminhos implicarão ao final numa resposta relativamente segura para a decisão sobre qual das duas visões têm, de fato, a base bíblica mais sólida.

O estudante desse tema na Bíblia deve buscar ler todos os textos apresentados por ambos os grupos da forma mais neutra e acurada possível. A depender do seu conhecimento das línguas bíblicas ou do seu acesso às melhores traduções, ele deve ler cada texto em busca do que realmente está dito nele, e não meramente do que ele tem a impressão de que está dito em uma leitura desatenta.

Exemplo. É ponto pacífico entre os imortalistas que a alma é uma entidade imaterial consciente mesmo fora do corpo, todavia, não vemos qualquer passagem bíblica que conceitue a alma humana dessa forma, pelo menos não de maneira clara. Aquele que tem curiosidade de verificar isso deve simplesmente estar disposto a

avaliar todas as passagens bíblicas sobre o tema a fim de comprovar o que aqui estamos afirmando. Veja, por exemplo, o texto de Mateus 10:28. Onde ele fala da alma como entidade imaterial capaz de viver eternamente fora do corpo dada sua natureza supostamente imortal/imperecível? Em lugar nenhum.

O que ocorre, como já explicado anteriormente, é que o conceito da imortalidade da alma é pressuposto pelos imortalistas com fundamentos em convicções formadas com argumentos que vão para muito além do apelo ao texto bíblico em si. E já que o conceito de alma imortal é percebido como se encaixando bem com a frase dita por Jesus, então a conclusão do grupo é que Jesus só pode estar falando dessa entidade imaterial que sai do corpo no momento da morte. Por fim, tais intérpretes deixam de pesar as graves implicações doutrinárias que isso teria para a relação entre Cristo e a revelação bíblica caso tal entendimento correspondesse à verdade dos fatos, e o estrago está feito.

Dessa forma, para os imortalistas fica provado que a alma é imortal, sob a autoridade de Jesus Cristo, e qualquer defesa em contrário nega a mais pura verdade divina. Nos estágios mais avançados dessa forma de usar a Bíblia, se torna praticamente impossível fazer os proponentes dessa ideia perceberem onde está a falha nessa forma de raciocinar e aplicar a Palavra de Deus. Irei ilustrar essa dinâmica psicológica com um exemplo incômodo a seguir.

A postura da maioria dos imortalistas quanto a Mateus 10:28 é idêntica à postura de uma testemunha de Jeová com referência

a João 14:28. A testemunha de Jeová pressupõe que a doutrina da Trindade é pagã fundamentando-se em dezenas de questões trazidas a ele com base nas ideias dos líderes de seu movimento religioso, e imbuído dessa pressuposição aborda o texto de João 14:28, que diz: "O Pai é maior do que Eu", e acabou a discussão. Em sua visão, a doutrina da Trindade é comprovadamente pagã, herética e mentirosa e todas essas convicções são embasadas numa simples, fiel e direta leitura da Bíblia sem necessidade de apelar à "sabedoria humana" para entender o tema. E quanto mais alguém tente defender a doutrina bíblica da Trindade, mais será acusado pela testemunha de Jeová de dar voltas e piruetas e fazer malabarismos para torcer a verdade! Qualquer semelhança com as críticas dos imortalistas aos mortalistas não é mera coincidência.

Estamos diante dos mesmos princípios e posturas quando lidamos com imortalistas e testemunhas de Jeová defendendo suas pressuposições com base em textos que eles julgam adequados para "provar" suas percepções particulares sem a necessidade de um aprofundamento na Bíblia. Inclusive, quando seus oponentes propõem o estudo mais avançado, eles são ridicularizados com o objetivo de que desistam de argumentar e demonstrar onde as referidas convicções estão em falta diante da revelação. Assim, os líderes dos movimentos imortalistas e dos testemunhas de Jeová pretendem que ninguém deserte de seus grupos por estudar a Bíblia mais atentamente.

Como último exemplo dessa seção, vamos lidar brevemente com uma pressuposição daqueles que fazem uma leitura aniqui-

lacionista do destino eterno dos ímpios e como ela lhes influencia na leitura de Mateus 10:28.

Os mortalistas pressupõem que a justiça de Deus implica em que Ele jamais torturará seus inimigos eternamente como punição pelo pecado. Isso seria contrário ao seu caráter. Eles argumentam que como a primeira morte é o fim da primeira vida, a segunda morte é o fim definitivo da vida do pecador não arrependido. Essa pressuposição faz com que o mortalista leia Mateus 10:28 enfatizando a ameaça de destruição da alma feita por Cristo, e isso é suficiente em sua percepção para embasar a conclusão de que a alma pode, sim, ser destruída. E se assim é, a alma simplesmente sequer pode ser imortal/indestrutível. E tais conclusões também são fundamentadas na autoridade por detrás daquilo que Jesus Cristo ensinou.

O julgamento definitivo sobre todos os pressupostos de todas as pessoas em todas as culturas e em todas as religiões/filosofias é tarefa gigantesca, e no nível absoluto só pode ser desvendado por Deus mesmo. Todavia, há luz suficiente nas Escrituras para nos ajudar a embasar por que uma leitura deve ser preferível à outra leitura quando as comparamos com os textos bíblicos lidos de forma exegeticamente responsável.

Tendo essa dinâmica em vista, vamos nos aprofundar um pouco mais em Mateus 10:28 a fim de justificar por que os pressupostos e conclusões mortalistas são biblicamente superiores aos pressupostos e conclusões imortalistas.

A relação entre imortalidade e destruição da alma em Mateus 10:28

Aqueles que têm mais experiência no estudo dos temas referentes às doutrinas da mortalidade ou da imortalidade da alma estão conscientes de que existem aparentes contradições nas Escrituras referentes às questões que aqui estamos tratando. Esse fato, inclusive, é o que justifica a divergência de opiniões sobre a questão de forma mais ampla.

O ponto principal a ser identificado agora é que forçosamente há textos que devem ser lidos de forma mais literal do que outros, que devem ser lidos de forma mais simbólica e/ou metafórica, no que tange às questões referentes à natureza da alma em relação à morte ou à punição eterna/definitiva.

O objetivo aqui não é explorar esse universo de contradições aparentes de forma muito ampla, pelo contrário. A ideia é simplesmente ilustrar o dilema estudando a relação entre imortalidade e destruição da alma em Mateus 10:28 como um exemplo dessas aparentes contradições. Naturalmente, os mesmos métodos e resultados encontrados aqui poderiam ser extrapolados a outros dilemas textuais, mas essa aplicação ficará ao encargo do estudante que quiser se aprofundar mais após a leitura da presente obra. Vamos ao nosso problema imediato.

Se a alma é imortal, ela é indestrutível. Se ela pode ser destruída, ela não pode ser imortal. As afirmações aqui expressas de forma

simples são verdadeiras e indicam que precisaremos ser cuidadosos sobre a qual imagem concederemos força mais literal e a qual imagem ofereceremos uma perspectiva mais simbólica ou metafórica.

Vamos trabalhar primeiro no paradigma imortalista. Em resumo, o que é o imortalismo a partir da leitura de Mateus 10:28? É a convicção de que a imagem da imortalidade da alma nesse texto é literal, e a imagem de sua destruição é simbólica/metafórica e não deve ser tomada tão a sério, como fazem os mortalistas. Simples assim.

Por outro lado, o que é o mortalismo a partir da leitura de Mateus 10:28? É a convicção de que a imagem da destruição da alma nesse texto é literal, e a imagem da impossibilidade de se matar a alma é simbólica/metafórica e refere-se a uma realidade bem diferente daquela imaginada/inferida/pressuposta pela leitura imortalista. É isso.

Agora que compreendemos melhor a natureza do problema, vamos avançar no estudo de Mateus 10:28 em comparação com outros textos da Bíblia de forma ampla, reservando nossas respostas finais sobre o dilema presente nessa seção para a conclusão do presente capítulo. Prossigamos.

Mateus 10:28 e o Pentateuco

Nossa jornada em busca do entendimento bíblico de Mateus 10:28 se inicia com uma comparação do texto com a versão grega do Pentateuco, a Septuaginta (LXX). Ali estão as bases da doutrina da natureza humana na história da criação e ali estão os funda-

mentos do entendimento sobre como a morte veio ao mundo com a história da queda e do pecado.

Muito resumidamente, podemos dizer que o Pentateuco: explica que a alma é a junção do pó da terra com o fôlego de vida (Gn 2:7); indica que a alma não circuncidada deveria ser eliminada do meio do povo (Gn 17:14; cf. Dt 31:4); lembra que Ló pediu que a sua alma fosse salva da destruição de Sodoma e Gomorra, ou seja, que ele não morresse juntos com os ímpios daquelas cidades (Gn 19:19); evoca um conceito muito semelhante àquele presente em Mateus 2:20, quando fala que Moisés é ordenado a voltar ao Egito, uma vez que já haviam morrido os que procuravam a sua alma, ou seja, a sua morte (Êx 4:19); alerta que a alma que profanasse o sábado seria punida com a morte (Êx 31:14); mostra que a alma poderia pecar e, então, deveria oferecer um sacrifício prescrito para seu pecado (Lv 4:27; Nm 15:27); usa o termo ψυχὴ com o sentido de "morto" (Lv 19:28) ou "cadáver" (Lv 21:11); diz que a alma que não jejuasse em determinado dia seria morta (Lv 23:29); demonstra que a alma carrega culpa (Nm 5:6); revela Balaão pedindo a morte dos justos para sua alma, ou seja, para si mesmo (Nm 23:10); e, por fim, defende que é maldito aquele que aceita suborno para matar uma alma inocente (Dt 27:25).

Por fim, há uma série de relevantes textos em Levítico (7:20, 21, 25, 27) onde a alma (ψυχὴ) é eliminada (ἀπόλειται) do meio do povo, exatamente os mesmos dois principais termos de nossa discussão usados em Mateus 10:28. Em Levítico, o sentido

imediato é que a pessoa que cometesse determinados pecados seria eliminada do meio do povo, i.e., morta. Em Gênesis, por sua vez, o termo ἀπόλλυμι ocorre com o sentido de matar/destruir em vários textos, por exemplo, em 18:24-32; 19:13; 20:4. Também o mesmo ocorre em Êxodo (30:38), Números (24:19) e Deuteronômio (2:12). A lista de ocorrências não é exaustiva, apenas representativa.

Ocorre que, acima de tudo, a ideia de uma alma imaterial imortal a sobreviver fora do corpo após a morte é uma contradição com o relato da criação e da natureza da alma em Gênesis 2:7. Além disso, a origem da mensagem de que o ser humano poderia pecar que mesmo assim jamais iria morrer remonta à serpente de Gênesis 3:4-5. Inclusive, é interessante perceber que se os imortalistas estivessem corretos, as palavras de Satanás terminariam representando a mais pura verdade, pois mesmo o homem pecando ele continuaria imortal, pelo menos como alma.

À luz de tais antecedentes textuais e conceituais, podemos perceber que a linguagem bíblica trata com bastante naturalidade da ideia da morte/destruição da ψυχὴ, inclusive usando o verbo ἀπόλλυμι para se referir a essa morte/destruição. Se Jesus Cristo no Evangelho de Mateus não admitisse essa ideia e realmente cresse numa imortalidade da alma humana nos termos do entendimento imortalista, Ele estaria em contraposição direta à Palavra divinamente inspirada e manteria visão idêntica à da serpente. Ocorre que Jesus não se opõe à ideia da mortalidade

e/ou destrutibilidade da alma, pois evoca especificamente essa mesma imagem no próprio texto de Mateus 10:28.

Mateus 10:28 e os Livros Sapienciais

Os Livros Sapienciais também apresentam verdades claras sobre a relação entre a alma (ψυχὴ) e a destruição/morte (ἀπόλλυμι).

Ditos sapienciais retratam os homens inspirados pelo Espírito Santo: clamando que Deus livrasse sua alma da espada (Sl 22:20); reverberando a unidade alma/corpo (Sl 31:9); pedindo que Deus livrasse sua alma da morte e lhe conservasse com vida (Sl 33:19); esperando que o Senhor livrasse sua alma da violência (Sl 35:17); afirmando a necessidade de redenção da alma do poder da morte (Sl 49:15); retratando a morte como região de silêncio (Sl 115:17); demonstrando que no dia da morte, com o último suspiro, perecem todos os desígnios do que morreu (Sl 146:4); e orientando que a criança deveria ser disciplinada para que sua alma fosse livrada da morte (Pv 23:14).

Alguns provérbios unem especificamente os conceitos de ψυχὴ e ἀπόλλυμι. Eles dizem que o adúltero está em vias de *destruir* a si mesmo, isto é, a sua *alma* (Pv 6:32), e que a *alma* que despreza os mandamentos de Deus, *morre* (Pv 19:16).

Outro texto sapiencial importante para a nossa discussão é Eclesiastes 9:5-6, 10 onde o Pregador diz que os mortos não

têm consciência nenhuma, não possuem recompensa nenhuma, sua memória jaz no esquecimento, sentimentos positivos ou negativos já não mais existem e eles não têm parte em coisa algum do que se faz debaixo do sol. Essa é a revelação bíblica sobre a condição na qual os mortos estão "no além", uma esfera de inexistência onde não há obra, projetos, conhecimento ou qualquer sabedoria. Tais imagens usadas para descrever a realidade da morte são claríssimas, e não é à toa que os imortalistas busquem relativiza-las ou negá-las ao custo da sua própria honestidade intelectual.

Dessa forma, os livros sapienciais do Antigo Testamento também nos ajudam a compreender Mateus 10:28 com bastante clareza. A alma só pode se manter livre da morte por obra de Deus; de outra forma, se ela se apegar ao pecado será culpada e seu fim é ser morta/destruída. Não há qualquer indício nessas imagens de que a alma seja uma entidade imaterial, incorpórea, eterna e indestrutível de maneira que sobrevive à morte do corpo.

Mateus 10:28 e os Livros Proféticos

Nossas perspectivas sobre Mateus 10:28 também podem ser enriquecidas com uma breve análise dos livros proféticos da Bíblia Hebraica. Ali também podemos aprender algumas coisas interessantes sobre os termos ψυχὴ e ἀπόλλυμι.

Em Isaías: os corações (ψυχὴ) dos homens se derreteriam na perspectiva da destruição (ἀπολέσαι) que viria da parte do Senhor (13:7, 9); o sedento é uma alma que sonha que está bebendo água, mas acorda com sede (29:8; cf. 32:6); é a *alma* do Servo Sofredor que seria dada em oferta pelo pecado (53:10), conforme já identificados acima, ao falarmos de Mateus 20:28.

O termo ἀπόλλυμι em Isaías refere-se frequentemente à morte: 34:2; 43:28; 49:20; 57:1. Na Almeida Revista e Atualizada, o verso também é traduzido por consumir (31:3), e está conectado como paralelismo sinônimo às ideias de destruir totalmente (37:11) e reduzir a nada (29:20; 41:11). Quando aplicadas diretamente à discussão sobre Mateus 10:28, essas imagens são devastadoras para a posição imortalista.

Um uso bastante curioso de ἀπόλλυμι em Isaías pode ser visto em 26:14. Ali se fala de mortos que não tornarão a viver, sombras que não ressuscitam, e de um castigo de tal natureza que representa uma destruição (ἀπώλέσας) que faz perecer toda a memória. Essa é uma imagem praticamente exata da visão mortalista do uso desse termo por parte de Jesus em Mateus 10:28 para se referir à alma. Uma morte definitiva da qual não há ressurreição e na qual não resta sequer memória/consciência da parte daquele que é condenado a esse destino.

O livro do profeta Jeremias também traz perspectivas interessantes no uso dos termos ψυχὴ e ἀπόλλυμι. A espada penetra até a alma (4:10); o bom caminho inclui o descanso para a alma, mas os rebeldes insistem em não andar nele (6:25); a alma chora (13:17); as pessoas

devem se guardar por amor de sua alma ao não carregar cargas em Jerusalém em dia de sábado (17:21); e Deus satisfaz a alma cansada e sacia a alma desfalecida (31:25).

O verbo ἀπόλλυμι é usado em contextos onde se diz: que os deuses que não fizeram os céus e a terra *desaparecerão* (10:11, ἀπολέσθωσαν) de debaixo do sol; que Deus fala contra reinos a fim de os *destruir* (18:7, ἀπολλύειν); e que a voz do noivo e da noiva e alegria vão *cessar* (25:10, ἀπολῶ).

O livro de Daniel, por sua vez, também usa o termo ἀπόλλυμι com o sentido de matar/exterminar/consumir (2:24; 7:11; 7:26). Por fim, terminarei esse panorama nos Livros Proféticos falando de mais uma passagem crucial para a compreensão de Mateus 10:28, que está no livro do profeta Ezequiel, em 13:19.

Para que o leitor entenda a importância do referido texto de Ezequiel para a compreensão de Mateus 10:28 é necessário acrescentar uma informação aqui. O verbo grego registrado no Evangelho de Mateus para a ideia de que os homens podem *matar* o corpo mas não podem *matar* a alma não é ἀπόλλυμι, mas ἀποκτείνω. Inclusive, esse fato textual é usado para tentar diferenciar os dois verbos a fim de negar que ἀπόλλυμι, em Mateus 10:28, implica na morte da alma.

Alguns pregadores, especialmente os menos familiarizados com a forma como a língua grega de fato funciona, mas que gostam de apelar à língua original do Novo Testamento para criar mais autoridade retórica para seus discursos, usam esses tipos de pseudo-argumentos para tentar convencer os incautos.

Ocorre que Ezequiel 13:19, na leitura grega da Septuaginta, fala dos feiticeiros cuja obra era *matar* (ἀποκτείναι) as *almas* (ψυχὴ). A versão Almeida Revista e Atualizada da Bíblia em português lê esse texto da seguinte forma: "Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de pão, para *matardes as alma*s que não haviam de morrer e para deixardes com vida as almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo, que escuta mentiras."

Dessa forma, qualquer pseudo-argumento de que o verbo ἀποκτείνω é que representa a ideia de matar, e que ele não foi aplicado à alma da parte de Cristo por ser inconcebível que a alma morra, cai por terra completamente. O referido verbo é aplicado na Bíblia diretamente à ψυχὴ, de forma que fica absolutamente clara a natureza mortal da alma/pessoa humana. Assim, a visão imortalista coloca Jesus em contradição com a Palavra inspirada por Deus no Antigo Testamento. A única solução plausível ao dilema textual é ler a "alma" que não pode ser morta em Mateus 10:28 como indicando a vida eterna, essa sim imortal, sem entrar em contradição com Ezequiel 13:19, e não como uma suposta uma entidade imaterial imortal.

Mateus 10:28 e os Evangelhos Sinóticos

Quando muitos imortalistas tomam ciência da argumentação acima sobre a relação entre ἀποκτείνω (matar) e ψυχὴ (alma) em Ezequiel 13:19, imediatamente eles tentam minimizar as im-

plicações dessa ideia, uma vez que ela está presente no Antigo Testamento e não nos lábios de Jesus Cristo, como em Mateus 10:28, que diz que os homens não podem matar (ἀποκτείνω) a alma (ψυχὴ). Eles argumentam que a revelação é progressiva e que a imortalidade da alma não estava tão clara no Antigo Testamento quanto supostamente se tornou posteriormente no Novo Testamento. Ocorre que os Evangelhos de Marcos e Lucas fazem a mesma aplicação entre os dois termos gregos ao descrever as palavras de Jesus Cristo.

"É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida (ψυχὴ) ou matá-la (ἀποκτείναι)?" (Mc 3:4; Lc 6:9). Em resumo, em seus ensinos no Novo Testamento, Jesus Cristo também aplicou o mesmo verbo matar de Mateus 10:28 à alma, de forma absolutamente clara. Todavia, se alguém quiser argumentar de que algumas traduções usam o verbo "tirar" para traduzir ἀποκτείναι em ambos os textos, e não "matar". Então eu apontaria para eles que, nesse caso, caso a mesma acepção seja usada em Mateus 10:28, sequer teríamos a imagem da impossibilidade dos homens matarem a alma, dos discípulos, mas apenas a impossibilidade de "tirarem" a alma deles. Seja como for, o sentido de "tirar" a vida em Marcos 3:4 e Lucas 6:9 é idêntico ao de "matar" a pessoa/alma (ψυχὴ), ou deixá-la morrer.

Dessa forma, se estabelece que o discurso de Jesus Cristo sobre o tema é mais amplo e mais potencialmente complexo do que os imortalistas admitem àqueles que estão em sua esfera de

influência. Uma aplicação radical de Mateus 10:28 é frequentemente construída sem levar em consideração os dados bíblicos aqui trazidos.

Além disso, o texto paralelo de Mateus 10:28 em Lucas (12:4-5) omite completamente a discussão sobre a impossibilidade de se matar a alma, sem que se altere o sentido do que Jesus quis dizer. Isso indica que os imortalistas pegam um conceito secundário em Mateus 10:28 e fazem com que ele se torne central na defesa de sua visão imortalista, mal aplicando o texto em consequência disso.

Lucas registra as palavras de Jesus assim: "Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que podem matar o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer. Eu porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei Aquele que depois de matar tem poder de lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer" (Lc 12:4-5, ARA).

A dinâmica temporal que Jesus imprime em seu dito na versão lucana favorece a ideia de que matar o corpo é símbolo de tirar a vida presente. Depois disso, nada mais o homem pode fazer. À luz disso, não poder matar a "alma", em Mateus 10:28, indica simplesmente a impossibilidade do assassino em atingir a vida futura do discípulo que morre crendo em Cristo fielmente. Por isso o cristão não deve temer o homem.

Deus, por outro lado, pode lançar o perdido no inferno depois de matá-lo, mas sequer isso implica em uma alma imortal/imaterial, pois consistentemente Jesus ensinou que o inferno é o lugar onde o ímpio será lançado com seu *corpo* e não em forma

de alma desincorporada, conceito que não aparece na Bíblia nem mesmo uma única vez (Mt 5:29-30; 10:28; 18:9; Mc 9:43, 45, 47).

Jesus também descreve a alma (ψυχὴ) como algo a ser ganho, no futuro, por meio da perseverança em seguí-lo (Lc 21:19), conforme já identificamos em nossos comentários sobre Mateus 10:22 acima registrados. Esse conceito implica que ψυχὴ é um termo usado para significar a vida eterna, elucidando Mateus 10:28 de forma cabal. Nesse caso, o texto indica simplesmente que o homem não pode tirar a vida eterna do discípulo de Cristo. Nenhuma palavra sobre uma imaginária entidade imaterial indestrutível.

Mateus 10:28 e as epístolas do Novo Testamento

As epístolas do Novo Testamento também trazem perspectivas importantes sobre os termos centrais de nossa discussão nesta seção.

A história da criação da alma, tal qual descrita em Gênesis, é tida como verdadeira (1Co 15:45); quem converte o pecador salva a alma dele da morte (Tg 5:20); o fim da fé é a salvação da alma (1Pe 1:9); a alma tanto não é sem pecado e, portanto imortal, que é descrita como estando envolvida em um processo de ser purificada do pecado (1Pe 1:22).

Não devemos, por causa de comida, fazer perecer (ἀπόλλυε) o irmão por quem Cristo morreu (Rm 14:15; cf. 1Co 8:11); os incrédulos morreram (ἀπώλονπο) por mordidas de serpentes e os murmu-

radores foram destruídos (ἀπώλονπο) pelo exterminador (1Co 10:9); sem a ressurreição, os mortos em Cristo simplesmente pereceram (ἀπώλονπο), ou seja, morreram e não terão mais vida em nenhum momento do futuro; Em 2 Pedro 3:9, é dito que Deus não quer que ninguém pereça (ἀπόλεσθαι).

A aplicação dessas imagens à discussão de Mateus 10:28 demonstra a consistência da imagem da mortalidade da alma/pessoa do pecador no Novo Testamento, em harmonia com a mensagem do Antigo Testamento. Dessa forma, qualquer argumento que pressuponha contradição entre os dois testamentos quanto ao tema está em flagrante erro e serve unicamente aos propósitos do enganador.

Mateus 10:28 e o Apocalipse

A relação entre os termos centrais de nossa discussão e o livro de Apocalipse também podem acrescentar algum colorido à discussão.

Na segunda trombeta, a terça parte das criaturas do mar que tinham ψυχὴ, foi destruída/morta (Ap 8:9); os vencedores do Diabo venceram, dentre outras razões, por não amarem sua própria ψυχὴ mesmo em face da morte (12:11); na segunda taça, morreu todo ser que tinha ψυχὴ que havia no mar (16:3).

A última ocorrência do verbo ἀπόλλυμι na Bíblia tem o sentido de exterminar (18:14). Além disso, os desdobramentos finais do destino dos ímpios só ocorrem após seu retorno à vida na segunda ressurreição (20:5, 7-15).

Dessa forma também o livro de Apocalipse apresenta perspectivas interessantes quanto ao provável sentido mais correto de Mateus 10:28 na ajuda do esclarecimento da relação entre os termos ψυχὴ e ἀπόλλυμι em nosso texto central, ao qual estamos mais bem preparados para abordar nesse momento.

Uma última linha de evidência

Após um estudo dos principais conceitos de Mateus 10:28 em comparação com antecedentes da Bíblia Hebraica e de paralelos com o Novo Testamento, estamos preparados para responder a uma pergunta intrigante, embora fundamental: por que os imortalistas não se convencem do seus erro quando tomam conhecimento dos argumentos expostos acima?

Essa última linha de evidência que vamos expor antes de oferecermos aquilo que entendemos ser a correta interpretação de Mateus 10:28 tem que ver com as razões pelas quais os imortalistas não se convencem do erro de sua interpretação mesmo quando se deparam com a ampla gama de textos bíblicos que vão contra a sua visão. E o motivo é bastante simples, como verá o leitor.

A primeira razão importante é que o verbo ἀπόλλυμι indiscutivelmente carrega conotações mais leves do que matar/destruir em muitas passagens tanto no grego da Septuaginta (Êx 10:7; 1Sm 9:20; Ez 34:4, 16) como no Novo Testamento (Mt 9:17; Mc 9:41; Jo 6:12, 27; At 27:34). Sendo assim, os imortalistas se sentem no

direito de simplesmente escolher um desses sentidos mais leves do verbo e aplicá-lo à frase de Jesus em Mateus 10:28.

O segundo ponto, e o mais importante, tem que ver com a força do sentido imortalista que o termo ψυχὴ (alma) adquiriu na consciência das pessoas em geral na sociedade ocidental como fruto da poderosa influência filosófica grega. Some-se a isso o fato de essa ideia ter se infiltrado na igreja cristã muito cedo em sua história, tão logo a geração apostólica faleceu, e o estrago está feito.

À luz desses dois pontos, se torna praticamente impossível convencer um imortalista de que a Bíblia em nenhum texto traz um conceito de ψυχὴ como a alma que é uma entidade imortal imaterial eterna a sair do corpo do homem na hora da morte e que tem uma natureza indestrutível, não importa o que aconteça, de forma que ela pode viver eternamente simplesmente pela força de sua própria essência, inclusive, a despeito da postura que a referida alma teve em relação ao evangelho durante sua temporária "estada" no corpo.

Dos dois principais motivos que justificam a perseverança dos imortalistas em crerem na imortalidade da alma, o mais forte psicologicamente é a tradição, mas o mais forte em termos de mérito é a polissemia. Todavia esse não é um motivo insuperável.

Todas as palavras existentes podem significar múltiplas coisas em diferentes contextos a depender do sentido com que sejam usadas. Isso confunde muitas pessoas, mas não precisa ser uma objeção insuperável, de forma alguma.

Os imortalistas supõem que as acepções mais relativas do verbo ἀπόλλυμι sejam as corretas simplesmente para evitarem a imagem da morte/destruição da alma. Todavia, eles terminam usando acepções mais suaves para defenderem um sentido mais pesado do que o da morte/destruição, como se o verbo indicasse tortura eterna. Todavia, em nenhum momento do texto bíblico significa ἀπόλλυμι significa tortura eterna, inquestionavelmente. Sentidos como perder, estragar e desviar são bem atestados em relação ao referido verbo, mas torturar eternamente não é uma acepção do termo em nenhum lugar.

Dessa forma, fica claro que os imortalistas usam a pluralidade de sentidos do verbo ἀπόλλυμι simplesmente para justificarem sua preferência por não aplicar a imagem da morte/destruição à alma, a fim de poderem permanecer defendendo sua visão de imortalidade da alma e do castigo de tortura eterna, mesmo contra o que o texto de Mateus 10:28 realmente indica.

Agora, portanto, com todo esse contexto prévio suficientemente estabelecido, podemos nos dedicar a elucidar de forma mais embasada o real sentido do que Jesus ensinou nesse texto.

A correta interpretação de Mateus 10:28

A frase de Jesus que é central ao nosso livro diz duas coisas importantes. Homens podem matar o corpo, mas não podem matar a alma; e Deus pode matar/destruir o corpo e a alma no inferno.

Pelo princípio da não contradição, fica óbvio que a impossibilidade da morte da alma nas mãos dos homens precisa ser avaliado à luz da capacidade divina de matar a alma. De outra forma, o texto é simplesmente incoerente e representa não uma falência da teoria mortalista, mas um golpe fatal da própria veracidade dos ensinos que se atribuem a Jesus Cristo nos evangelhos.

Se a alma é imortal, sequer Deus pode matá-la, uma vez que, nesse caso, Deus a teria criado para jamais poder ser morta, nem mesmo por Ele. Por outro lado, se Deus pode matar a alma, não há que se falar em imortalidade da alma, pelo menos não uma imortalidade que seja intrínseca e natural da própria alma.

Inclusive, é exatamente para evitar a lógica dessas questões que os tradutores imortalistas suavizam a tradução de ἀπόλλυμι em Mateus 10:28. Todavia, ao fazê-lo simplesmente não fazem desaparecer os problemas.

O verbo ἀπόλλυμι significa matar/destruir consistentemente em inúmeros contextos. Dessa forma, essas são interpretações pelo menos absolutamente plausíveis do termo em Mateus 10:28. Além disso, o verbo ἀποκτείνω também é aplicado à alma tanto no grego da Septuaginta como no do Novo Testamento, e ele é indiscutivelmente o verbo matar.

Também, a Bíblia consistentemente retrata a alma humana em perigo de morte ou sofrendo a morte, inclusive no caso de Cristo, que deu sua alma, e não meramente seu corpo, em resgate pelo pecado na cruz. Se a alma humana é a verdadeira pessoa humana e ela não morre,

então Cristo, o homem, sua verdadeira pessoa, jamais experimentou a morte. Isso tem implicações tenebrosas para a mensagem da morte de Cristo como o cerne da obra da redenção. Cristo mesmo afirmou que daria a sua alma (na morte) para a reassumir (na ressurreição), e nada referiu sobre a imortalidade de sua alma humana (Jo 10:17).

A única coisa que nos resta fazer diante de tais fatos é avaliar mais de perto as possibilidades de interpretação das imagens referentes ao corpo e à alma na primeira parte do texto de Mateus 10:28 e o sentido se torna cristalino.

O que o homem faz no corpo, segundo a Bíblia, é sinônimo do que ele faz em sua vida presente. Paulo, por exemplo, diz que os homens comparecerão perante o tribunal de Cristo a fim de responder pelo bem ou mal que fizeram por meio do corpo (2Co 5:10). Ocorre que na Bíblia o homem não peca apenas com o corpo, mas também com a alma/espírito (Rm 2:9; 1Pe 1:22). Assim, o termo corpo em 2 Coríntios 5:10, que traz outras questões polêmicas sobre a ideia da imortalidade da alma que não serão trabalhadas no presente contexto, implica em tudo que o homem fez em sua vida terrena. Depois disso, ele comparecerá perante o tribunal de Cristo, e nada indica que o fará na qualidade de alma imortal, mas sim no contexto de ressurreição, para então receber a salvação final ou a punição definitiva.

Se aplicarmos essa imagem ao texto de Mateus 10:28, tudo fica simples e claro de se entender. Os homens só podem eliminar a vida presente/terrena do discípulo, nada mais. Resta avaliar a que a impossibilidade dos homens em matar a alma pode se referir.

Na Bíblia, o termo ψυχὴ significa, acima de tudo, vida. Às vezes, a vida presente, que pode ser morta (Mt 2:20; 20:28; Mc 3:4; Lc 6:9; At 3:23; 15:26; Fp 2:30; 1Ts 2:8; 1Jo 3:16), outras vezes, a vida futura, imortal (Mt 16:26; Lc 21:19; Jo 12:25; além de Mt 10:28). Simples assim.

Dessa forma, fica evidente o sentido de Mateus 10:28 sem nenhuma necessidade de se impor a estranha ideia da imortalidade da alma à Bíblia. Os homens só podem matar o corpo do discípulo, ou seja, só podem tirar sua vida atual, mas não podem matar a alma, ou seja, não podem fazer absolutamente nada em relação à sua vida imortal futura prometida e conferida por Cristo.

É óbvio que os imortalistas se aproveitarão da força tradicional da dicotomia entre corpo e "alma" criada pelos filósofos, e admitida posteriormente por teólogos cristãos, para ridicularizar essa leitura. O objetivo deles é influenciar as pessoas a rejeitarem essa interpretação para que o imortalismo sobreviva a duras penas, mas ao fazê-lo estarão simplesmente ensinando doutrinas que são apenas preceitos de homens e não a verdadeira Palavra de Deus (cf. Mt 15:9).

A AUTORIDADE DE JESUS CRISTO – UM *ARGUMENTUM MAGISTER DIXIT* PERFEITO?

Diante de todo o exposto, estamos prontos para terminar o presente capítulo fazendo uma breve digressão sobre uma espécie de falácia conhecida como *argumentum magister dixit* (ou *argumentum ad*

verecundiam), e como ela é usada pelos imortalistas utilizando-se da pessoa de Jesus a fim de dar autoridade à sua interpretação participar e equivocada de Mateus 10:28.

A falácia conhecida como *argumentum magister dixit* é usada pelos imortalistas a fim de evitar um escrutínio maior da imortalidade da alma apelando para a autoridade de quem supostamente propagou a ideia. Dessa forma, os imortalistas revestem sua interpretação das palavras de Jesus com a autoridade do próprio Jesus na comunidade cristã. O objetivo é evitar escrutínios ou questionamentos a essa interpretação, como se ela fosse fiel ao que Jesus, em pessoa, quis dizer. Alie a isso a ideia cristã de que Jesus, além de ser homem, é Deus, e tem toda a autoridade no céu e na Terra, e isso torna a referia falácia ainda mais poderosa, quase invencível e perfeita.

Diante disso, a única coisa que nos resta é demonstrar que Jesus jamais ensinou a imortalidade da alma. Dessa forma, cairá por terra a tentativa de usar sua autoridade para defender essa doutrina. Portanto, vamos terminar com algumas implicações da doutrina da imortalidade da alma que colocariam Jesus Cristo em apuros caso tivesse defendido, realmente, essa doutrina. Vejamos:

1. A doutrina da imortalidade da alma nega a conexão bíblica entre o pecado e a morte. A Bíblia descreve a entrada da morte no mundo através do pecado dos primeiros seres humanos (Gn 2:16–5:5; cf. Rm 5:12-21; 6:23). Inferir imortalidade da alma é quebrar esse vínculo e atribuir imortalidade e ausência de pecado à própria natureza da alma humana.

2. A doutrina da imortalidade da alma nega a depravação total. A Bíblia indica que os seres humanos após a queda são a imagem de Adão e totalmente pecadores, sem exceção a não ser o próprio Cristo (Gn 5:3; Ec 7:20; Is 1:6; Rm 3:19-23; Hb 4:15). Se a alma de toda e cada pessoa fosse imortal, haveria uma parte da natureza humana, inclusive a parte mais importante e que representa a sua verdadeira identidade, intocada pelo pecado e, somente dessa forma é que ela poderia ser imortal.

3. A doutrina da imortalidade lança muitas dúvidas sobre o Antigo Testamento como verdadeira Palavra de Deus. É muito comum que os defensores da doutrina da imortalidade da alma apelem para a ideia de revelação progressiva na relação entre o Antigo e o Novo Testamento para justificar o motivo pelo qual supostamente a ideia da alma amadurece da mortalidade (no Antigo Testamento) para a imortalidade (no Novo Testamento). Ocorre que esse argumento, caso fosse verdadeiro, destruiria a unidade, coerência e veracidade da revelação bíblica por completo. Em especial, as centenas de imagens de "almas" em contextos de morte no Antigo Testamento ficariam prejudicadas de forma gravíssima.

4. A doutrina da imortalidade da alma minimiza a importância da ressurreição de Jesus Cristo e dos crentes. Conquanto os imortalistas não neguem a ressurreição de Jesus, nem dos crentes, o fato é que a sua doutrina acaba que minimiza a sua importância. Conceitualmente, inclusive, a alma não precisa da ressurreição para viver eternamente. Além disso, esse paradigma abre espaço para retóricas que "espiritualizam" a própria ressurreição.

5. A doutrina da imortalidade da alma abre espaço para visões alternativas à fé bíblica no que tange ao tema da reencarnação. Conquanto os imortalistas cristãos se esforcem por se desassociarem de filósofos, espiritualistas e não cristãos imortalistas, a verdade é que sua visão sobre a natureza imortal da alma redime a antropologia de vários desses grupos e acaba criando um espaço que alguns cristãos venham a considerar essas alternativas de sucessivas reencarnações como mais lógicas e corretas do que a visão imortalista.

6. A doutrina da imortalidade da alma faz surgir questionamentos sobre a salvação do pecado e da morte pela graça de Deus somente através do evangelho. Se toda alma é imortal em função da sua natureza, a ideia de que a imortalidade vem através do evangelho é falsa (2Tm 1:10). O máximo que os imortalistas poderiam dizer é que através do evangelho vem a "imortalidade/eternidade sem sofrimento", mas a imortalidade/vida eterna, por assim dizer, é para todos os que têm alma imortal, independentemente de crerem e serem fieis ao evangelho ou não.

Os imortalistas pretendem que Mateus 10:28 seja um *argumentum magister dixit* perfeito para defender sua interpretação. Todavia, se Jesus realmente tivesse defendido a existência de uma alma imortal, Ele seria o representante de erros graves que comprometeriam a veracidade da revelação bíblica, o que obviamente o Senhor jamais sancionaria, uma vez que seu ensino é registrado em outra direção, a saber: "A Escritura não pode falhar" (Jo 10:35).

5 TEXTO GREGO E TRADUÇÃO ANOTADA

O texto grego apresentado a seguir foi extraído da edição do Novo Testamento grego publicada pela Sociedade de Literatura Bíblica e editada por Michael W. Holmes (2010) e, depois, adaptado. A razão para tal escolha está relacionada à licença mais flexível dessa obra em comparação com outras publicações do Novo Testamento grego. A referida licença diz:

> O texto eletrônico do SBLGNT pode ser baixado gratuitamente em http://sblgnt.com. [...] Você poderá distribuir gratuitamente *The Greek New Testament: SBL Edition* (SBLGNT), mas não tem permissão para vendê-lo, seja em formato impresso ou eletrônico. [...] Se o SBLGNT constituir menos de 25% do conteúdo de uma obra impressa ou eletrônica maior, você poderá vendê-lo como parte dessa obra (HOLMES, 2010, p. iv).

Além disso, a fonte está disponível em formato *Unicode*, permitindo que seja facilmente utilizada em qualquer editor de texto eletrônico, sem que se precise pagar pela licença.

O texto grego que será apresentado a seguir foi construído com base nas mais conceituadas edições do Novo Testamento grego, tanto atuais como históricas, e produzidas nos últimos 160 anos. As edições atuais são a da Sociedade de Literatura Bíblica (2010), a quinta edição de *O Novo Testamento Grego* publicado pelas Sociedades Bíblicas Unidas (2014), que corresponde à 28ª edição de

Nestle-Aland (2012), e a da Tyndale House, Cambridge (2017). As edições históricas são as de Samuel Tregelles (1857-1879), Constantin von Tischendorf (1869-1894), West e Hort (1881-1882), Bernhard Weiss (1902), José Bover (1968) e Augustinus Merk (1992), além da terceira (1975) e da quarta (1994) edição publicadas pelas Sociedades Bíblicas Unidas, que correspondem, respectivamente, à 26ª (1979) e 27ª (1993) edições de Nestle-Aland.

O grau de certeza em relação às variantes (diferentes leituras do mesmo texto) está presente nas edições de *O Novo Testamento Grego*, publicado pelas Sociedades Bíblicas Unidas, e é representado por um sistema de probabilidades identificados pelas primeiras quatro letras do alfabeto:

> A letra A indica que é certo que o texto [original] é esse mesmo.
> A letra B indica que é quase certo que esse é o texto [original].
> A letra C, no entanto, indica que foi difícil para a Comissão decidir que variante deveria aparecer no texto.
> A letra D, que raramente aparece, indica que foi muito difícil para a Comissão tomar uma decisão (ALAND et al., 2018, p. xvii).

Esse mesmo padrão, academicamente reconhecido, foi mantido na presente obra.

É importante que o leitor interessado nas questões presentes nesta seção do livro esteja ciente de que os livros bíblicos, original-

mente escritos pelos apóstolos e profetas, não estão mais disponíveis para nós. Restando-nos uma variada quantidade de cópias, e cópias das cópias, dos referidos manuscritos originais. No processo histórico de cópia e recópia, entretanto, há o rastro de elementos humanos de erros e divergências entre copistas, criando-se grupos e variantes textuais dos livros bíblicos em geral, cujo esclarecimento é objeto do estudo da área chamada de crítica textual.

O texto grego de Mateus é bem atestado e suas versões foram extensamente estudadas para preparar a presente seção. Foram levadas em conta as convicções acadêmicas mais abalizadas atualmente sobre a carta, com vistas ao estabelecimento do seu melhor e mais seguro texto, com alto grau de certeza em termos das escolhas textuais realizadas. As incertezas em termos de crítica textual, todavia, foram apontadas nas notas de rodapé a fim de oferecer ao estudante mais avançado material para pesquisas posteriores, caso deseje se aprofundar. Lembrando aos leitores que a maioria dos problemas textuais referem-se a minúcias que sequer fazem diferença na tradução do texto para a língua portuguesa.

No que tange às questões da tradução oferecida nesta obra, desejo destacar ao leitor que as melhores versões da Bíblia presentes no mercado brasileiro mantêm alto grau de concordância entre si, divergindo em aspectos debatíveis, mas de menores implicações teológicas. Uma comparação minuciosa da tradução proposta neste material revelará uma grande harmonia com o texto bíblico ao qual provavelmente o leitor já tenha acesso. Toda-

via, na tradução do texto, após estabelecido o melhor texto grego disponível, foi realizada uma leitura de palavra por palavra e uma tradução completa diretamente do texto grego para o português, com base nas mais conceituadas versões em português, inglês e espanhol. A ideia foi manter a tradução mais fiel ao original possível, ainda que com a preocupação de que a leitura fosse agradável em língua portuguesa.

No recente artigo "A equivalência nas traduções da Bíblia para o português: em busca de uma tradução que contemple o leitor", Priscila Souza Mota e Ricardo Cesar Toniolo (2019, p. 86) assim resumem suas considerações sobre a tarefa da tradução bíblica:

> Conclui-se que o ideal seria que a tradução apresentasse um equilíbrio entre a equivalência formal e a dinâmica [ou funcional]. Deve-se considerar a possibilidade da publicação de uma tradução em equivalência formal que traga uma breve e simples nota de rodapé com o sentido da expressão da língua fonte, ou uma tradução de equivalência dinâmica que forneça notas com a tradução formal. Uma edição assim elaborada, [*sic*] evitaria tanto o prejuízo da paráfrase com uma interpretação tendenciosa que retira do leitor a possibilidade de análise, quanto a incompreensibilidade do leitor promovida pelo distanciamento cultural. Um procedimento como este, ao menos com respeito às expressões idiomáticas, possibilitaria uma melhor compreensão da

> Escritura por um número maior de pessoas que não teriam condições de adquirir uma Bíblia de estudo.

Essas mesmas convicções moldaram também a metodologia que resultou na tradução oferecida na presente obra.

Que os leitores sejam abençoados em função de terem acesso aqui a uma versão acadêmica e acessível da Palavra de Deus em sua própria língua com vistas ao seu crescimento intelectual e, acima de tudo, à sua edificação espiritual.

TEXTO GREGO DE MATEUS 10 E PASSAGENS SELECIONADAS

ΚΑΤΑ ΜΑΤΘΑΙΟΝ ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ

Mateus 10

10:1 Καὶ προσκαλεσάμενος τοὺς δώδεκα μαθητὰς αὐτοῦ ἔδωκεν αὐτοῖς ἐξουσίαν πνευμάτων ἀκαθάρτων ὥστε ἐκβάλλειν αὐτὰ καὶ θεραπεύειν πᾶσαν νόσον καὶ πᾶσαν μαλακίαν. 2 τῶν δὲ δώδεκα ἀποστόλων τὰ ὀνόματά ἐστιν ταῦτα· πρῶτος Σίμων ὁ λεγόμενος Πέτρος καὶ Ἀνδρέας ὁ ἀδελφὸς αὐτοῦ, Ἰάκωβος ὁ τοῦ Ζεβεδαίου καὶ Ἰωάννης ὁ ἀδελφὸς αὐτοῦ, 3 Φίλιππος καὶ Βαρθολομαῖος, Θωμᾶς καὶ Μαθθαῖος ὁ τελώνης, Ἰάκωβος ὁ τοῦ Ἁλφαίου καὶ Θαδδαῖος, 4 Σίμων ὁ Καναναῖος καὶ Ἰούδας ὁ Ἰσκαριώτης ὁ καὶ παραδοὺς αὐτόν.

5 Τούτους τοὺς δώδεκα ἀπέστειλεν ὁ Ἰησοῦς παραγγείλας αὐτοῖς λέγων· Εἰς ὁδὸν ἐθνῶν μὴ ἀπέλθητε καὶ εἰς πόλιν Σαμαριτῶν μὴ εἰσέλθητε· 6 πορεύεσθε δὲ μᾶλλον πρὸς τὰ πρόβατα τὰ ἀπολωλότα οἴκου Ἰσραήλ. 7 πορευόμενοι δὲ κηρύσσετε λέγοντες ὅτι Ἤγγικεν ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν. 8 ἀσθενοῦντας θεραπεύετε, νεκροὺς ἐγείρετε, λεπροὺς καθαρίζετε, δαιμόνια ἐκβάλλετε· δωρεὰν ἐλάβετε, δωρεὰν δότε. 9 μὴ κτήσησθε χρυσὸν μηδὲ ἄργυρον μηδὲ χαλκὸν εἰς τὰς ζώνας ὑμῶν, 10 μὴ πήραν εἰς ὁδὸν μηδὲ δύο χιτῶνας

μηδὲ ὑποδήματα μηδὲ ῥάβδον· ἄξιος γὰρ ὁ ἐργάτης τῆς τροφῆς αὐτοῦ. 11 εἰς ἣν δ᾽ ἂν πόλιν ἢ κώμην εἰσέλθητε, ἐξετάσατε τίς ἐν αὐτῇ ἄξιός ἐστιν· κἀκεῖ μείνατε ἕως ἂν ἐξέλθητε. 12 εἰσερχόμενοι δὲ εἰς τὴν οἰκίαν ἀσπάσασθε αὐτήν· 13 καὶ ἐὰν μὲν ᾖ ἡ οἰκία ἀξία, ἐλθάτω ἡ εἰρήνη ὑμῶν ἐπ᾽ αὐτήν· ἐὰν δὲ μὴ ᾖ ἀξία, ἡ εἰρήνη ὑμῶν πρὸς ὑμᾶς ἐπιστραφήτω. 14 καὶ ὃς ἂν μὴ δέξηται ὑμᾶς μηδὲ ἀκούσῃ τοὺς λόγους ὑμῶν, ἐξερχόμενοι ἔξω τῆς οἰκίας ἢ τῆς πόλεως ἐκείνης ἐκτινάξατε τὸν κονιορτὸν τῶν ποδῶν ὑμῶν. 15 ἀμὴν λέγω ὑμῖν, ἀνεκτότερον ἔσται γῇ Σοδόμων καὶ Γομόρρων ἐν ἡμέρᾳ κρίσεως ἢ τῇ πόλει ἐκείνῃ.

16Ἰδοὺ ἐγὼ ἀποστέλλω ὑμᾶς ὡς πρόβατα ἐν μέσῳ λύκων· γίνεσθε οὖν φρόνιμοι ὡς οἱ ὄφεις καὶ ἀκέραιοι ὡς αἱ περιστεραί. 17 προσέχετε δὲ ἀπὸ τῶν ἀνθρώπων· παραδώσουσιν γὰρ ὑμᾶς εἰς συνέδρια, καὶ ἐν ταῖς συναγωγαῖς αὐτῶν μαστιγώσουσιν ὑμᾶς· 18 καὶ ἐπὶ ἡγεμόνας δὲ καὶ βασιλεῖς ἀχθήσεσθε ἕνεκεν ἐμοῦ εἰς μαρτύριον αὐτοῖς καὶ τοῖς ἔθνεσιν. 19 ὅταν δὲ παραδῶσιν ὑμᾶς, μὴ μεριμνήσητε πῶς ἢ τί λαλήσητε· δοθήσεται γὰρ ὑμῖν ἐν ἐκείνῃ τῇ ὥρᾳ τί λαλήσητε· 20 οὐ γὰρ ὑμεῖς ἐστε οἱ λαλοῦντες ἀλλὰ τὸ πνεῦμα τοῦ πατρὸς ὑμῶν τὸ λαλοῦν ἐν ὑμῖν. 21 παραδώσει δὲ ἀδελφὸς ἀδελφὸν εἰς θάνατον καὶ πατὴρ τέκνον, καὶ ἐπαναστήσονται τέκνα ἐπὶ γονεῖς καὶ θανατώσουσιν αὐτούς. 22 καὶ ἔσεσθε μισούμενοι ὑπὸ πάντων διὰ τὸ ὄνομά μου· ὁ δὲ ὑπομείνας εἰς τέλος οὗτος σωθήσεται. 23 ὅταν δὲ διώκωσιν ὑμᾶς ἐν τῇ πόλει ταύτῃ, φεύγετε εἰς τὴν ἑτέραν· ἀμὴν γὰρ λέγω ὑμῖν, οὐ μὴ τελέσητε τὰς πόλεις τοῦ Ἰσραὴλ ἕως ἂν ἔλθῃ ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου.

24 Οὐκ ἔστιν μαθητὴς ὑπὲρ τὸν διδάσκαλον οὐδὲ δοῦλος ὑπὲρ τὸν κύριον αὐτοῦ. 25 ἀρκετὸν τῷ μαθητῇ ἵνα γένηται ὡς ὁ διδάσκαλος

αὐτοῦ, καὶ ὁ δοῦλος ὡς ὁ κύριος αὐτοῦ. εἰ τὸν οἰκοδεσπότην Βεελζεβοὺλ ἐπεκάλεσαν, πόσῳ μᾶλλον τοὺς οἰκιακοὺς αὐτοῦ.

26 Μὴ οὖν φοβηθῆτε αὐτούς· οὐδὲν γάρ ἐστιν κεκαλυμμένον ὃ οὐκ ἀποκαλυφθήσεται, καὶ κρυπτὸν ὃ οὐ γνωσθήσεται. 27 ὃ λέγω ὑμῖν ἐν τῇ σκοτίᾳ, εἴπατε ἐν τῷ φωτί· καὶ ὃ εἰς τὸ οὖς ἀκούετε, κηρύξατε ἐπὶ τῶν δωμάτων. 28 καὶ μὴ φοβεῖσθε ἀπὸ τῶν ἀποκτεννόντων τὸ σῶμα τὴν δὲ ψυχὴν μὴ δυναμένων ἀποκτεῖναι· φοβεῖσθε δὲ μᾶλλον τὸν δυνάμενον καὶ ψυχὴν καὶ σῶμα ἀπολέσαι ἐν γεέννῃ. 29 οὐχὶ δύο στρουθία ἀσσαρίου πωλεῖται; καὶ ἓν ἐξ αὐτῶν οὐ πεσεῖται ἐπὶ τὴν γῆν ἄνευ τοῦ πατρὸς ὑμῶν. 30 ὑμῶν δὲ καὶ αἱ τρίχες τῆς κεφαλῆς πᾶσαι ἠριθμημέναι εἰσίν. 31 μὴ οὖν φοβεῖσθε· πολλῶν στρουθίων διαφέρετε ὑμεῖς.

32 Πᾶς οὖν ὅστις ὁμολογήσει ἐν ἐμοὶ ἔμπροσθεν τῶν ἀνθρώπων, ὁμολογήσω κἀγὼ ἐν αὐτῷ ἔμπροσθεν τοῦ πατρός μου τοῦ ἐν οὐρανοῖς·[a] 33 ὅστις δ᾽ ἂν ἀρνήσηταί με ἔμπροσθεν τῶν ἀνθρώπων, ἀρνήσομαι κἀγὼ αὐτὸν ἔμπροσθεν τοῦ πατρός μου τοῦ ἐν οὐρανοῖς.[b]

34 Μὴ νομίσητε ὅτι ἦλθον βαλεῖν εἰρήνην ἐπὶ τὴν γῆν· οὐκ ἦλθον βαλεῖν εἰρήνην ἀλλὰ μάχαιραν. 35 ἦλθον γὰρ διχάσαι ἄνθρωπον κατὰ τοῦ πατρὸς αὐτοῦ καὶ θυγατέρα κατὰ τῆς μητρὸς αὐτῆς καὶ νύμφην κατὰ τῆς πενθερᾶς αὐτῆς, 36 καὶ ἐχθροὶ τοῦ ἀνθρώπου οἱ οἰκιακοὶ αὐτοῦ. 37 ὁ φιλῶν πατέρα ἢ μητέρα ὑπὲρ ἐμὲ οὐκ ἔστιν μου

a **10:32** ἐν οὐρανοῖς – Bover, SBLGNT, THGNT, Tischendorf. ἐν [τοῖς] οὐρανοῖς – NTG5, Tregelles. ἐν τοῖς οὐρανοῖς – Merk, Nestle, Weiss, Westcott-Hort.
b **10:33** ἐν οὐρανοῖς – Bover, SBLGNT, THGNT, Tischendorf. ἐν [τοῖς] οὐρανοῖς – NTG5, Tregelles. ἐν τοῖς οὐρανοῖς – Merk, Nestle, Weiss, Westcott-Hort.

ἄξιος· καὶ ὁ φιλῶν υἱὸν ἢ θυγατέρα ὑπὲρ ἐμὲ οὐκ ἔστιν μου ἄξιος· 38
καὶ ὃς οὐ λαμβάνει τὸν σταυρὸν αὐτοῦ καὶ ἀκολουθεῖ ὀπίσω μου, οὐκ
ἔστιν μου ἄξιος. 39 ὁ εὑρὼν τὴν ψυχὴν αὐτοῦ ἀπολέσει αὐτήν, καὶ ὁ
ἀπολέσας τὴν ψυχὴν αὐτοῦ ἕνεκεν ἐμοῦ εὑρήσει αὐτήν.

40 Ὁ δεχόμενος ὑμᾶς ἐμὲ δέχεται, καὶ ὁ ἐμὲ δεχόμενος
δέχεται τὸν ἀποστείλαντά με. 41 ὁ δεχόμενος προφήτην εἰς ὄνομα
προφήτου μισθὸν προφήτου λήμψεται, καὶ ὁ δεχόμενος δίκαιον εἰς
ὄνομα δικαίου μισθὸν δικαίου λήμψεται. 42 καὶ ὃς ἂν ποτίσῃ ἕνα
τῶν μικρῶν τούτων ποτήριον ψυχροῦ μόνον εἰς ὄνομα μαθητοῦ,
ἀμὴν λέγω ὑμῖν, οὐ μὴ ἀπολέσῃ τὸν μισθὸν αὐτοῦ.

Ocorrências do termo ψυχὴ

2:20 λέγων· Ἐγερθεὶς παράλαβε τὸ παιδίον καὶ τὴν μητέρα αὐτοῦ καὶ πορεύου εἰς γῆν Ἰσραήλ, τεθνήκασιν γὰρ οἱ ζητοῦντες τὴν ψυχὴν τοῦ παιδίου.

6:25 Διὰ τοῦτο λέγω ὑμῖν· μὴ μεριμνᾶτε τῇ ψυχῇ ὑμῶν τί φάγητε [ἢ τί πίητε],[a] μηδὲ τῷ σώματι ὑμῶν τί ἐνδύσησθε· οὐχὶ ἡ ψυχὴ πλεῖόν ἐστι τῆς τροφῆς καὶ τὸ σῶμα τοῦ ἐνδύματος;

11:29 ἄρατε τὸν ζυγόν μου ἐφ᾽ ὑμᾶς καὶ μάθετε ἀπ᾽ ἐμοῦ, ὅτι πραΰς εἰμι καὶ ταπεινὸς τῇ καρδίᾳ, καὶ εὑρήσετε ἀνάπαυσιν ταῖς ψυχαῖς ὑμῶν·

---

a **6:25** φάγητε [ἢ τί πίητε] – NTG5, Westcott-Hort. φάγητε – SBLGNT, Tischendorf. Φάγητε ἢ τί πίητε – Bover, Merk, Nestle, THGNT, Tregelles, Weiss.

12:18 Ἰδοὺ ὁ παῖς μου ὃν ᾑρέτισα, ὁ ἀγαπητός μου εἰς ὃν εὐδόκησεν ἡ ψυχή μου· θήσω τὸ πνεῦμά μου ἐπ᾽ αὐτόν, καὶ κρίσιν τοῖς ἔθνεσιν ἀπαγγελεῖ.

16:15 λέγει αὐτοῖς· Ὑμεῖς δὲ τίνα με λέγετε εἶναι; 16 ἀποκριθεὶς δὲ Σίμων Πέτρος εἶπεν· Σὺ εἶ ὁ χριστὸς ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ τοῦ ζῶντος. 17 ἀποκριθεὶς δὲ ὁ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτῷ· Μακάριος εἶ, Σίμων Βαριωνᾶ, ὅτι σὰρξ καὶ αἷμα οὐκ ἀπεκάλυψέν σοι ἀλλ᾽ ὁ πατήρ μου ὁ ἐν τοῖς οὐρανοῖς· 18 κἀγὼ δέ σοι λέγω ὅτι σὺ εἶ Πέτρος, καὶ ἐπὶ ταύτῃ τῇ πέτρᾳ οἰκοδομήσω μου τὴν ἐκκλησίαν, καὶ πύλαι ᾅδου οὐ κατισχύσουσιν αὐτῆς· 19 δώσω σοι τὰς κλεῖδας τῆς βασιλείας τῶν οὐρανῶν, καὶ ὃ ἐὰν δήσῃς ἐπὶ τῆς γῆς ἔσται δεδεμένον ἐν τοῖς οὐρανοῖς, καὶ ὃ ἐὰν λύσῃς ἐπὶ τῆς γῆς ἔσται λελυμένον ἐν τοῖς οὐρανοῖς. 20 τότε διεστείλατο τοῖς μαθηταῖς ἵνα μηδενὶ εἴπωσιν ὅτι αὐτός ἐστιν ὁ χριστός.

21 Ἀπὸ τότε ἤρξατο ὁ Ἰησοῦς δεικνύειν τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ ὅτι δεῖ αὐτὸν εἰς Ἱεροσόλυμα ἀπελθεῖν καὶ πολλὰ παθεῖν ἀπὸ τῶν πρεσβυτέρων καὶ ἀρχιερέων καὶ γραμματέων καὶ ἀποκτανθῆναι καὶ τῇ τρίτῃ ἡμέρᾳ ἐγερθῆναι. 22 καὶ προσλαβόμενος αὐτὸν ὁ Πέτρος ἤρξατο ἐπιτιμᾶν αὐτῷ λέγων· Ἵλεώς σοι, κύριε· οὐ μὴ ἔσται σοι τοῦτο. 23 ὁ δὲ στραφεὶς εἶπεν τῷ Πέτρῳ· Ὕπαγε ὀπίσω μου, Σατανᾶ· σκάνδαλον εἶ ἐμοῦ, ὅτι οὐ φρονεῖς τὰ τοῦ θεοῦ ἀλλὰ τὰ τῶν ἀνθρώπων. 24 Τότε ὁ Ἰησοῦς εἶπεν τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ· Εἴ τις θέλει ὀπίσω μου ἐλθεῖν, ἀπαρνησάσθω ἑαυτὸν καὶ ἀράτω τὸν σταυρὸν αὐτοῦ καὶ ἀκολουθείτω μοι. 25 ὃς γὰρ ἐὰν θέλῃ τὴν ψυχὴν αὐτοῦ σῶσαι ἀπολέσει αὐτήν· ὃς δ᾽ ἂν ἀπολέσῃ τὴν ψυχὴν αὐτοῦ ἕνεκεν ἐμοῦ εὑρήσει αὐτήν. 26 τί γὰρ ὠφεληθήσεται ἄνθρωπος ἐὰν τὸν

κόσμον ὅλον κερδήσῃ τὴν δὲ ψυχὴν αὐτοῦ ζημιωθῇ; ἢ τί δώσει ἄνθρωπος ἀντάλλαγμα τῆς ψυχῆς αὐτοῦ;

20:28 ὥσπερ ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἦλθεν διακονηθῆναι ἀλλὰ διακονῆσαι καὶ δοῦναι τὴν ψυχὴν αὐτοῦ λύτρον ἀντὶ πολλῶν.

22:37 ὁ δὲ ἔφη αὐτῷ· Ἀγαπήσεις κύριον τὸν θεόν σου ἐν ὅλῃ τῇ καρδίᾳ σου καὶ ἐν ὅλῃ τῇ ψυχῇ σου καὶ ἐν ὅλῃ τῇ διανοίᾳ σου·

26:38 τότε λέγει αὐτοῖς· Περίλυπός ἐστιν ἡ ψυχή μου ἕως θανάτου· μείνατε ὧδε καὶ γρηγορεῖτε μετ᾽ ἐμοῦ.

Ocorrências dos termos ἀπόλλυμι e derivados

2:13 Ἀναχωρησάντων δὲ αὐτῶν ἰδοὺ ἄγγελος κυρίου φαίνεται κατ᾽ ὄναρ τῷ Ἰωσὴφ λέγων· Ἐγερθεὶς παράλαβε τὸ παιδίον καὶ τὴν μητέρα αὐτοῦ καὶ φεῦγε εἰς Αἴγυπτον, καὶ ἴσθι ἐκεῖ ἕως ἂν εἴπω σοι· μέλλει γὰρ Ἡρῴδης ζητεῖν τὸ παιδίον τοῦ ἀπολέσαι αὐτό.

5:29 εἰ δὲ ὁ ὀφθαλμός σου ὁ δεξιὸς σκανδαλίζει σε, ἔξελε αὐτὸν καὶ βάλε ἀπὸ σοῦ, συμφέρει γάρ σοι ἵνα ἀπόληται ἓν τῶν μελῶν σου καὶ μὴ ὅλον τὸ σῶμά σου βληθῇ εἰς γέενναν. 30 καὶ εἰ ἡ δεξιά σου χεὶρ σκανδαλίζει σε, ἔκκοψον αὐτὴν καὶ βάλε ἀπὸ σοῦ, συμφέρει γάρ σοι ἵνα ἀπόληται ἓν τῶν μελῶν σου καὶ μὴ ὅλον τὸ σῶμά σου εἰς γέενναν ἀπέλθῃ.

15:24 ὁ δὲ ἀποκριθεὶς εἶπεν· Οὐκ ἀπεστάλην εἰ μὴ εἰς τὰ πρόβατα τὰ ἀπολωλότα οἴκου Ἰσραήλ.

16:25 ὃς γὰρ ἐὰν θέλῃ τὴν ψυχὴν αὐτοῦ σῶσαι ἀπολέσει αὐτήν· ὃς δ᾽ ἂν ἀπολέσῃ τὴν ψυχὴν αὐτοῦ ἕνεκεν ἐμοῦ εὑρήσει αὐτήν.

18:11 Ἦλθεν γὰρ ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου σῶσαι τὸ ἀπολωλός.[a]

18:14 οὕτως οὐκ ἔστιν θέλημα ἔμπροσθεν τοῦ πατρὸς ὑμῶν τοῦ ἐν οὐρανοῖς ἵνα ἀπόληται ἓν τῶν μικρῶν τούτων.

21:41 λέγουσιν αὐτῷ· Κακοὺς κακῶς ἀπολέσει αὐτούς, καὶ τὸν ἀμπελῶνα ἐκδώσεται ἄλλοις γεωργοῖς, οἵτινες ἀποδώσουσιν αὐτῷ τοὺς καρποὺς ἐν τοῖς καιροῖς αὐτῶν.

22:7 ὁ δὲ βασιλεὺς ὠργίσθη, καὶ πέμψας τὰ στρατεύματα αὐτοῦ ἀπώλεσεν τοὺς φονεῖς ἐκείνους καὶ τὴν πόλιν αὐτῶν ἐνέπρησεν.

27:20 Οἱ δὲ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ πρεσβύτεροι ἔπεισαν τοὺς ὄχλους ἵνα αἰτήσωνται τὸν Βαραββᾶν τὸν δὲ Ἰησοῦν ἀπολέσωσιν.

---

a **18:11** Omitir versículo completo – NTG5 (grau de certeza B), SBLGNT, THGNT.

TRADUÇÃO ANOTADA DE MATEUS 10 E PASSAGENS SELECIONADAS

Os doze apóstolos

10:1 Tendo chamado os seus doze discípulos, [Jesus] deu-lhes autoridade sobre os espíritos impuros para os expulsar e para curar todo tipo de doenças e enfermidades.[a] 2 Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, [filho] de Zebedeu, e João, seu irmão; 3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, [filho] de Alfeu, e Tadeu; 4 Simão, o Zelote,[b] e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.[c]

As instruções para os doze

5 Jesus enviou esses doze, dando-lhes as seguintes instruções:[d] "Não tomem o caminho que leva aos gentios,[e] nem entrem

a **10:1** Literalmente, *toda doença e toda enfermidade*.
b **10:4** Literalmente, *o Cananeu*. "Esse termo não tem relação alguma com Caná ou Canaã, mas é derivado do termo aramaico para 'entusiasta, zelote' (W. Bauer, F. W. Danker, W. F. Arndt e F. W. Gingrich, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3ª ed. [Chicago: University of Chicago Press, 2000], p. 507)" (LEB; NET, 2017, p. 1.825).
c **10:4** Literalmente, *que também o traiu*.
d **10:5** Literalmente, *instruindo-lhes, dizendo*.
e **10:5** Literalmente, *o caminho dos gentios*.

em cidade alguma dos samaritanos, 6 mas, de preferência, dirijam-se às ovelhas perdidas da casa de Israel. 7 Por onde forem, preguem: 'O Reino dos Céus está próximo.'[a] 8 Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos,[b] expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça. 9 Não levem ouro, nem prata, nem cobre em[c] seus cintos; 10 não levem bolsa de viagem,[d] nem túnica extra,[e] nem sandálias, nem bordão; porque o trabalhador é digno do seu sustento.[f]

11 "E, em qualquer cidade ou povoado em que vocês entrarem, procurem saber[g] quem nelas é digno; e fiquem ali até saírem [daquele lugar]. 12 Ao entrarem na casa, saúdem-na. 13 Se a casa for digna, que a paz de vocês venha sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês. 14 Se alguém não quiser recebê-los nem ouvir as palavras de vocês, sacudam o pó dos pés ao saírem daquela casa ou daquela cidade. 15 Em verdade lhes digo que, no Dia do Juízo, haverá menos rigor[h] para Sodoma[i] e Gomorra do que para aquela cidade.

---

a **10:7** Literalmente, *aproximou-se*.
b **10:8** "O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele" (NVI).
c **10:9** Literalmente, *adquiram [...] para [pôr] nos*.
d **10:10** Literalmente, *nem alforje [ou bolsa] para o caminho*.
e **10:10** CSB, NET, NVI. Ou *uma segunda túnica* (NAB). Literalmente, *duas túnicas*.
f **10:10** Literalmente, *alimento*.
g **10:11** Literalmente, *perguntem*.
h **10:15** Literalmente, *será mais tolerável*.
i **10:15** Literalmente, *a terra de Sodoma*.

As admoestações

16 "Eis que eu os envio como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sejam astutos[a] como as serpentes e sem malícia[b] como as pombas. 17 Tenham cuidado com as pessoas, porque elas os entregarão aos tribunais[c] e os açoitarão nas suas sinagogas. 18 Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, para darem testemunho diante deles e dos gentios.[d] 19 Mas, quando entregarem vocês, não se preocupem com o que falarão ou como falarão,[e] porque, naquela hora, lhes será concedido o que vocês dirão. 20 Porque não são vocês que estão falando, mas o Espírito do Pai de vocês é quem fala por meio de vocês.

21 "Um irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai entregará o filho; filhos se levantarão[f] contra os seus pais e os matarão. 22 Todos odiarão vocês por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo. 23 Quando perseguirem vocês numa[g] cidade, fujam para outra. Porque em verdade[h] lhes digo que não acabarão de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do Homem.

---

a **10:16** Ou *prudentes*. Literalmente, *sábios*.
b **10:16** Literalmente, *simples* ou *inocentes*.
c **10:17** Literalmente, *sinédrios*.
d **10:18** Literalmente, *como testemunho a eles e aos gentios*.
e **10:19** Literalmente, *como ou o que falarão*.
f **10:21** Isto é, *se rebelarão* (A21, CNBB, NVI).
g **10:23** Literalmente, *nesta*.
h **10:23** Literalmente, *amém*.

24 "O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor. 25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram de Belzebu o dono da casa, quanto mais os membros da sua família![a]

A quem temer

26 "Portanto, não tenham medo deles. Pois não há nada encoberto que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a ser conhecido. 27 O que lhes digo às escuras, repitam[b] a luz do dia; e o que é sussurrado em seus ouvidos,[c] proclamem dos telhados. 28 Não temam os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; pelo contrário, temam aquele que pode destruir[d] no inferno[e] tanto a alma como o corpo.

29 "Não se vendem dois pardais por uma moedinha?[f] Entretanto, nenhum deles cairá no chão sem o [consentimento do] Pai de vocês. 30 [Quanto a vocês,][g] até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. 31 Portanto, não temam! Vocês valem bem mais do que muitos pardais.

---

a **10:25** Literalmente, *casa*.
b **10:27** Literalmente, *falem*.
c **10:27** Literalmente, *o que vocês ouvem no ouvido*.
d **10:28** A21, BJ, CNBB, CSB, ESV, LEB, Lourenço, NAB, NASB, NET, NRSV, NVI.
e **10:28** Em grego, *Geena*.
f **10:29** Literalmente, *um asse*, uma moeda romana que valia aproximadamente 1/16 de denário (que era o salário diário de um trabalhador braçal).
g **10:30** CNBB, NAA.

Confessar e negar a Cristo

32 "Portanto, todo aquele que me confessar[a] diante das pessoas, eu também o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; 33 mas aquele que me negar diante das pessoas, eu também o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

As dificuldades

34 "Não pensem que eu vim trazer paz à[b] terra; não vim trazer[c] paz, mas espada. 35 Pois vim colocar
'o homem contra o seu pai,
a filha contra a sua mãe,
a nora contra a sua sogra.
36 Assim, os inimigos de uma pessoa serão os membros da sua própria família'.[de]
37 "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; 38 e quem não toma a sua cruz e não me se-

---

a **10:32** Isto é, *reconhecer* (NAB, NET, NVT). Também na outra ocorrência no mesmo versículo.
b **10:34** Literalmente, *lançar paz sobre a*.
c **10:34** Literalmente, *lançar paz*.
d **10:36** Literalmente, *casa*.
e **10:35-36** Citação de Miqueias 7:6.

gue[a] não é digno de mim. 39 Quem achar a sua vida[b] a perderá; e quem perder a vida por minha causa, esse a achará.

As recompensas

40 "Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. 41 Quem recebe um profeta, porque ele é[c] profeta, receberá a recompensa de profeta; quem recebe um justo, porque ele é[d] justo, receberá a recompensa de justo. 42 E quem der de beber, ainda que seja um copo de água fresca,[e] a um destes pequeninos, por ser meu[f] discípulo, em verdade[g] lhes digo que de modo nenhum perderá a sua recompensa."

Ocorrências do termo ψυχὴ

2:20 dizendo: Levante-se, tome o menino e a sua mãe e vá para a terra de Israel, pois os que procuravam tirar a vida do[h] menino já morreram.

a **10:38** Literalmente, *e segue após mim*.
b **10:39** O termo grego aqui traduzido como "vida" é traduzido no v. 28 como "alma".
c **10:41** Literalmente, *no nome de*.
d **10:41** Literalmente, *no nome*.
e **10:42** Ou *fria*.
f **10:42** Literalmente, *em nome de*.
g **10:42** Literalmente, *amém*.
h **2:20** A21, NVI; cf. BJ. Ou *queriam matar o* (NAA). Literalmente, *os que procuravam a vida [ou alma] do*.

6:25 Por isso, digo a vocês: não se preocupem com a sua vida,[a] quanto ao que irão comer;[b] nem com o corpo, quanto ao que irão vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e [não é] o corpo [mais] do que a roupa?

---

a **6:25** Em grego, *psychē*, que em muitas passagens costuma ser traduzido como "alma".

b **6:25** Algumas edições do Novo Testamento grego acrescentam as palavras *ou o que beberão* (que aqui seriam traduzidas como "ou beber") (Bover, Merk, THGNT, Tregelles, Weiss). Outras edições trazem essas palavras entre colchetes, indicando alto grau de incerteza quanto à sua presença no texto original (NTG5, Westcott-Hort). Ainda outras edições do Novo Testamento grego omitem essas palavras (SBLGNT, Tischendorf). Dentre as versões consultadas, apenas duas omitem a expressão (BJ, LEB).

É difícil determinar com certeza se o texto original trazia ou não as palavras *ou o que beberão*. A omissão ocorre, por exemplo, em manuscritos como o Códice Sinaítico e 892, parte dos manuscritos das versões Antiga Latina e copta saídica e pais da igreja como o *Diatessarão* (de Taciano), Atanásio, Crisóstomo, Cirilo e Jerônimo. O termo aparece, por exemplo, em manuscritos como o Códice Vaticano e 33, parte dos manuscritos das versões Antiga Latina e copta saídica e pais da igreja como Orígenes. Finalmente, uma expressão semelhante, *e o que beberão*, é encontrada em manuscritos mais tardios, como 019 e 038, além do texto bizantino e dos lecionários gregos em geral.

De um lado, essas palavras podem ser originais, tendo sido omitidas acidentalmente por um copista cujo olhar passou do verbo *phagēte* (comerão) para o verbo *piēte* (comerão), cujos finais são idênticos. Por outro lado, a leitura que não traz as palavras "ou o que beberão" pode ser original e essas palavras podem ter sido acrescentadas para fazer com que o texto concorde com o v. 31 (copistas tinham a tendência de fazer harmonizações como essa). Além disso, o sentido e a cadência poética do texto ficam melhor sem a expressão do que com ela: "quanto ao que irão comer; [...] quanto ao que irão vestir. [...] mais do que o alimento, [...] [mais] do que a roupa". Outra evidência de que o texto original não apresentava a expressão é o fato de que a maioria dos manuscritos posteriores dizem "e o que beberão". Assim, as evidências se inclinam levemente para a omissão do termo. (Adaptado de COMFORT, 2008, p. 17; METZGER, 1994, p. 15; OMANSON, 2010, p. 8.)

11:29 Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma.[a]

12:18 Eis aqui o meu servo, que escolhi,
o meu amado, em quem a minha alma[b] se agrada.
Porei sobre ele o meu Espírito,
e ele anunciará juízo aos gentios.[c]

16:15 [E Jesus] lhes perguntou:[d] "E[e] vocês, quem dizem que eu sou?"

16 Respondendo, Simão Pedro disse: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."

17 Então Jesus lhe afirmou:[f] "Bem-aventurado é você, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que revelaram isso a você, mas meu Pai, que está nos céus. 18 Também eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno[g] não prevalecerão contra ela. 19 Eu lhe darei as chaves do

a **11:29** Isto é, *para si mesmos* (NAB; cf. CNBB).
b **12:18** Isto é, *eu* (CSB, NAB, NET, NVI; cf. CNBB) ou *meu ser* (A21).
c **12:18** Ou às nações.
d **16:15** Literalmente, *Disse-lhes*.
e **16:15** Ou *Mas*.
f **16:17** Literalmente, *disse*.
g **16:18** Em grego, *Hades*.

Reino dos Céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus; e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus.

20 Então Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo.

21 Desde esse tempo, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém, sofresse muitas coisas [nas mãos] dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, fosse morto e, no terceiro dia, ressuscitasse. 22 Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "[Que Deus] não permita,[a] Senhor! Isso jamais irá lhe acontecer."

23 Mas [Jesus], voltando-se, disse a Pedro: "Para trás de mim,[b] Satanás! Você é para mim uma pedra de tropeço,[c] porque não pensa nas[d] coisas[e] de Deus, e sim nas dos homens."

24 Então Jesus disse aos seus discípulos: "Se alguém quer vir após mim,[f] negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 25 Pois quem quiser salvar a sua vida[g] a perderá; e quem perder a vida por minha causa, esse a achará. 26 De que adiantará uma

---

a **16:22** Ou *[Deus tenha] compaixão de ti* (A21). Literalmente, *[Deus seja] gracioso para ti*.
b **16:23** Isto é, *Saia da minha frente* (NAA).
c **16:23** Ou *escândalo*. Isto é, *obstáculo* (CSB, ESV, NAB) ou *motivo de tropeço* (A21).
d **16:23** Isto é, *não leva em consideração* (NAA).
e **16:23** Isto é, *interesses* (CSB, NASB, NET, NIV).
f **16:24** Isto é, *tornar-se meu seguidor* (NET, NRSV; cf. NIV).
g **16:24** Em grego, *psychē*, que em muitas passagens costuma ser traduzido como "alma".

pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?[a] Ou que dará uma pessoa em troca de sua vida?"

20:28 tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida[b] em resgate por muitos.

22:37 [Jesus] lhe respondeu:[c] "Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento."[d]

26:38 Então lhes disse: "A minha alma está profundamente triste até a morte;[e] fiquem aqui e vigiem comigo."

Ocorrências do verbo ἀπόλλυμι e derivados

2:13 Depois que [os magos] foram embora, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José e disse: "Levante-se, tome o me-

a **16:25** BJ, CNBB, CSB, LEB, Lourenço, NAB, NRSV, NVT. Em grego, *psychē*, que em muitas passagens costuma ser traduzido como "alma". Também na outra ocorrência no mesmo versículo.
b **20:28** Em grego, *psychē*, que em muitas passagens costuma ser traduzido como "alma".
c **22:37** Literalmente, *disse*.
d **22:37** Literalmente, *a tua mente*. Citação de Deuteronômio 6:5.
e **26:38** Isto é, *a ponto de morrer* (CSB, LEB, NASB, NET, NIV, NVT).

nino e sua mãe e fuja para o Egito. Fique lá até que eu avise[a] você; porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo."[b]

5:29 Se o seu olho direito leva você a tropeçar,[c] arranque--o e jogue-o fora. Pois é preferível você perder uma parte do seu corpo[d] do que ter o corpo inteiro lançado no inferno.[e] 30 E, se a sua mão direita leva você a tropeçar, corte-a e jogue-a fora. Pois é preferível você perder uma parte do seu corpo do que o corpo inteiro ir para o inferno.

8:25 Mas os discípulos foram acordá-lo,[f] dizendo: "Senhor, salva-nos! Vamos morrer!"[g]

9:17 Nem se põe[h] vinho novo em recipiente de couro[i] velho, porque, se alguém fizer isso, os recipientes se rompem, o vinho se

---

a **2:13** Literalmente, *até eu disser*.
b **2:13** Literalmente, *destruí-lo*.
c **5:29** Ou *o escandaliza* ou *serve como pedra de tropeço*. Isto é, *leva você a pecar* (CSB, ESV, LEB, NAB, NET, NRSV, NVI). Também no v. 30.
d **5:29** Literalmente, *que um dos seus membros seja destruído* [ou *perdido*]. Também no v. 30.
e **5:29** Em grego, *Geena*. Também no v. 30.
f **8:25** Literalmente, *E, aproximando-se, o acordaram*.
g **8:25** A21, CSB, NET, NVI; cf. Lourenço. Literalmente, *Estamos perecendo!* O mesmo verbo é traduzido como "destruir" em outras passagens.
h **9:17** Literalmente, *lança*.
i **9:17** A21, NVT. Ou *odre*. O grego usa forma plural. Também nas demais ocorrências no mesmo versículo.

derrama, e os recipientes se perdem.[a] Mas põe-se vinho novo em recipiente de couro novo, e assim ambos se conservam.

12:14 Mas os fariseus, saindo [dali], conspiravam contra ele, [procurando ver] como poderiam matá-lo.[b]

15:24 Mas [Jesus] respondeu: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas[c] da casa de Israel."

16:25 Pois quem quiser salvar a sua vida[d] a perderá; e quem perder a vida por minha causa, esse a achará.

18:11 Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.[e]

---

a **9:17** O mesmo verbo é traduzido em outras passagens como "destruir" (verbo usado em ESV, NET, NRSV).
b **12:14** Ou *para o matarem*. Literalmente, *destruí-lo/matá-lo* (tradução seguida em ESV, LEB, NASB, NRSV).
c **15:24** O mesmo termo é traduzido em outras passagens como "destruir" ou "destruído".
d **16:25** Em grego, *psychē*, que em muitas passagens costuma ser traduzido como "alma".
e **18:11** O mesmo termo é traduzido em outras passagens como "destruir" ou "destruído".
Esse versículo, sem dúvida, não fazia parte do texto original do Evangelho de Mateus e é omitido por todas as edições atuais do Novo Testamento grego (NTG5, SBLGNT, THGNT). Esse fato é indicado pela maioria das versões bíblicas modernas, que colocam o versículo entre colchetes.

18:14 Assim, não é da vontade do Pai de vocês, que está nos céus, que se perca[a] um só destes pequeninos.

21:41 Eles responderam:[b] "Destruirá horrivelmente esses perversos[c] e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe entregarão os frutos no tempo certo."[d]

22:7 O rei ficou furioso e, enviando as suas tropas,[e] exterminou[f] aqueles assassinos e incendiou a cidade deles.

Essas palavras não constam dos melhores e mais antigos manuscritos, como, por exemplo, os Códices Sinaítico e Vaticano, os manuscritos 33 e 892, a versão copta saídica, parte dos manuscritos das versões Antiga Latina e siríaca, além de pais da igreja como Jerônimo e os Cânones de Eusébio. Manuscritos poosteriores estão divididos entre as leituras *Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido* (por exemplo, Códices Beza e Washingtoniano, a maior parte dos lecionários gregos e os manuscritos bizantinos) e *Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido* (por exemplo, manuscritos 157 e 1243, parte dos lecionários gregos e as versões etíope e eslava, além de pais da igreja como Crisóstomo e Hilário). Essas duas frases divergentes constituem evidência adicional de que elas foram acrescentadas ao texto em duas etapas, primeiro a mais curta e depois a mais longa. As palavras de Mateus 18:11 foram retiradas de Lucas 19:10, que, no entanto, não é uma passagem paralela. Aparentemente, essa frase foi acrescentada para fazer conexão entre o v. 10 e os v. 12-14. (Adaptado de COMFORT, 2010, p. 52-53; METZGER, 1994, p. 28; OMANSON, 2010, p. 28.)

a **18:14** Ou *pereça*. O mesmo verbo é traduzido em outras passagens como "destruir".

b **21:41** Literalmente, *disseram-lhe*.

c **21:41** Ou *malvados* ou *miseráveis*.

d **21:41** Literalmente, *em seu tempo*.

e **22:7** Ou *os seus exércitos*.

f **22:7** Ou *destruiu*.

27:20 Mas os principais sacerdotes e os líderes religiosos[a] convenceram a multidão a que pedisse Barrabás e condenasse Jesus à morte.[b]

a **27:20** Ou *anciãos*.
b **27:20** Ou *mandasse executar Jesus* (CSB, NIV, NVI). Literalmente, *a Jesus fizessem perecer*. O mesmo verbo é traduzido em outras passagens como "destruir".

6 SERMÕES

Nesta seção, vamos oferecer dois sermões para serem pregados a partir do estudo realizado nesta obra. Um sermão expositivo sobre Mateus 10, e outro sermão, temático, falando da imortalidade da alma sob o ponto de partida de Mateus 10:28. Que o leitor, caso também seja pregador da Palavra, possa utilizar ou modificar esses sermões para alimentar a igreja com a verdade divina.

SERMÃO EXPOSITIVO EM MATEUS 10

Título: **O discipulado cristão se direciona a pessoas de carne e osso, não a almas imateriais imortais**

I. Os discípulos são pessoas de carne e osso (10:1-4)

A – Jesus lhes chama e dá uma missão

B – Os doze são apresentados

II. As instruções práticas referem-se a pessoas no mundo real (10:5-13)

A – Estradas e cidades

B – O Reino de Deus está próximo

C – Curar, ressuscitar e expelir demônios

D – Não se prover de ouro, prata, cobre, alforje ou o que não seja estritamente necessário ao corpo

E – Entrar em casa e saudá-la com paz

III. Profecia de juízo às pessoas de carne e osso, não às almas (10:14-15)

A – Se não for bem recebido, sacudir o pós dos pés

B – O exemplo de Sodoma e Gomorra

IV. As admoestações aos cristãos (10:16-23)

- A – Ovelhas no meio de lobos
- B – A prudência das cobras
- C – A simplicidade das pombas
- D – Testemunhar perante governadores e reis
- E – Enfrentar problemas na família
- F – Perseverar até o fim para ser salvo
- G – Quando for perseguido emula cidade, fugir para outra

V. Os estímulos aos cristãos (10:24-33)

- A – O discípulo não está acima do mestre
- B – O mestre foi caluniado, espere sofrer o mesmo
- C – Não ter medo
  - C.1 – Tudo será revelado
  - C.2 – Os homens podem tirar sua vida presente, não a eterna
- D – Temer a Deus que pode matar e alma e o corpo no inferno
- E – O consentimento divino
- F – O conhecimento divino
- G – O amor divino
- H – O julgamento divino

VI. As dificuldades dos cristãos (10:34-39)

A – Jesus veio trazer divisão e espada

B – Divisões familiares

VII. As recompensas dos cristãos (10:40-42)

A – Quem recebe os discípulos recebe a Cristo

B – Quem recebe a Cristo recebe quem o enviou

C – Quem recebe o profeta

D – Quem recebe o justo

E – Quem identifica os discípulos e lhes faz bem não perderá seu galardão.

SERMÃO TEMÁTICO SOBRE IMORTALIDADE DA ALMA COM BASE EM MATEUS 10:28

Título: **Jesus ensinou imortalidade da alma no Evangelho de Mateus?**

I. Os homens (Mt 10:28)
- A – Podem matar o corpo
- B – Não podem matar a alma

II. Deus (Mt 10:18)
- A – Pode matar o corpo
- B – Pode matar a alma

III. Jesus ameaçado de morte (Mt 2:13, 20; 12:14)
- A – Quando criança
- B – Quando adulto

IV. Os homens escolhem soltar Barrabás e matar Jesus (Mt 27:20)

V. Jesus dá a alma em resgate (Mt 20:28; cf. 26:38)
- A – A entrega da alma
- B – A tristeza da alma

VI. Quem quiser salvar a sua vida a perderá (16:25)

A – Vida presente

B – Vida futura

VII. Quem perder a vida por Jesus a achará (16:26)

A – Vida presente

B – Vida futura

VIII. Os maus lavradores vão morrer (Mt 21:41)

IX. Deus não quer que ninguém morra a morte eterna (Mt 18:14)

7 CONCLUSÃO

Terminamos nossa jornada de estudos de Mateus 10:28 com a perspectiva de que um único verso que saiu dos lábios de Jesus Cristo oferece fundamento para reflexões amplas, profundas, interessantes, complexas e esclarecedoras.

Jesus, além de ser um com Deus, foi o maior homem que o mundo já conheceu, e não é à toa que Ele está vivo, reina, julgará os vivos e os mortos e retornará em glória para ser admirado nos que creram. Sua influência é imensurável, bem como seu amor e poder para salvar.

Não é difícil entender Mateus 10:28, pelo contrário. Difícil é usar esse texto para tentar subverter, mesmo que a contragosto, toda a teologia bíblica no que tange à história e doutrina da queda, do pecado, da morte, da salvação e imortalidade unicamente através da fé no evangelho da graça de Deus, e da ressurreição.

Muitos teólogos ao longo da história foram capazes de perceber pontos importantes que fundamentam a leitura presente neste livro, sem jamais terem estado sob a influência da teologia adventista. Isso demonstra que a postura de alguns a atribuírem tais entendimentos àqueles que rejeitam a Cristo para crerem em Ellen G. White, por exemplo, é uma postura não simplesmente equivocada, mas profundamente maldosa e anticristã.

O ponto que estou fazendo aqui nem é que o adventismo não possa ser criticado em função de sua relação com sua suposta profetisa, mas que a honestidade intelectual deveria frear pessoas que professam o nome de Cristo de mascararem sua rejeição de um

entendimento absolutamente plausível do ensino de Jesus, simplesmente por ele abalar sua fé na interpretação tradicional de seu movimento religioso. Jesus representou a ruptura e o confronto com a tradição religiosa de seu próprio povo quando ela não conseguiu comprovar sua validade diante da Palavra.

Vamos apontar alguns exemplos para ilustrar melhor o que aqui está colocado.

Carson (2010, p. 304) diz que Mateus 10:28 ensina que apesar de Satanás ter grande poder, "só Deus pode destruir a alma e o corpo no inferno". No Novo Testamento, argumenta ele, o termo ψυχὴ (alma) "não é tanto uma parte ontológica totalmente distinta do corpo quanto do homem interior destinado à salvação ou à condenação". O teólogo calvinista termina seu comentário sobre o texto dizendo que "o pensamento inevitável nesse contexto é o de que o inferno é um lugar de tormento para a pessoa toda".

Conquanto eu discorde frontalmente da posição de Carson sobre a natureza do inferno, note que ele admite prontamente que em Mateus 10:28 não se tem em vista uma alma conforme a percepção popular do termo, como uma entidade separada do corpo que dele sai na hora da morte. O mais importante é que o leitor percebe que tal convicção da parte do teólogo não depende de nenhuma crença da parte dele em Ellen White ou na teologia adventista; a teologia bíblica basta para embasar tais convicções.

Além disso, se Carson diz que Deus pode destruir o corpo e alma no inferno, ele deveria concluir que o inferno é a *destruição*

da pessoa toda, não o tormento (supostamente eterno) da pessoa completa. Seja como for, seus erros não apagam seus acertos, e seus acertos demonstram que Mateus 10:28 não implica em alma imortal, pelo menos não no sentido da leitura mais popular do texto.

Luz (2001, p. 101) afirma que "a distinção entre o corpo que os humanos podem matar e a alma que eles não podem matar reflete a influência da antropologia dicotômica grega em amplos círculos do judaísmo". Surpreendentemente, porém, o autor acrescenta que

> o importante é que o conceito grego de alma imortal não é tomado aqui. Deus também pode destruir a alma no inferno. O Geena é entendido aqui não no sentido do judaísmo rabínico como um estado intermediário. O castigo para os ímpios consiste em sua completa destruição, corpo e alma.

A presente citação é esclarecedora. O comentarista admite a influência grega no pensamento dos judeus, abrindo espaço para que essa influência seja entendida como posteriormente influenciando os cristãos a crerem em uma dicotomia entre corpo e a alma, e na imortalidade desta última.

Além disso, o autor faz questão de enfatizar que o conceito grego de alma imortal não está presente em Mateus 10:28, que entende o castigo não como incluindo a tortura de uma alma desencarnada em um estado intermediário, mas a destruição

completo do corpo e da alma do condenado. Todas essas conclusões da parte de Luz também não sofrem quaisquer influências adventistas.

Chouinard (1997, sobre Mt 10:28), por sua vez, diz que

> a intenção de Jesus não é argumentar em favor de um entendimento extremista da natureza humana, ou seja, que os homens podem ser divididos em duas partes não relacionadas entre si, o "corpo" e a "alma". Ao invés disso, o ponto é que os perseguidores podem fazer mal ao corpo, mas não tem nenhum poder sobre a pessoa como um todo, composta de corpo e alma. Conquanto possam matar o corpo, *só Deus pode destruir total e finalmente a pessoa completa* no *geena*. Dado que só Deus tem a jurisdição última sobre o destino eterno, parece ser o caminho mais sábio temer a Deus em vez daqueles que apenas podem acabar com a vida física.

Conquanto eu também discorde de aspectos do entendimento de Chouinard, pela exegese do texto ele admite que Mateus 10:28 não tem por intenção advogar um entendimento dualista da natureza humana e admite que, no inferno, "Deus pode *destruir total e finalmente*" a pessoa toda, composta, em sua visão, de duas partes, corpo e alma. Nenhuma influência adventista sobre essa leitura, de igual forma.

Soles (2006) diz que "Mateus não dá nenhum indício de que pessoas individuais são transportadas em todo ou em parte ao céu ou ao inferno ao morrerem" (p. 152). "A antropologia de Mateus não demonstra dialogar com a antropologia helenista" (p. 153). Ele diz também que em Mateus 10:28 os verbos ἀπόλλυμι e ἀποκτείνω tem, ambos, o sentido de matar (p. 165). Por fim, ele afirma que "em certos pontos Mateus fala do inferno como sendo eterno, mas estranhamente em Mateus 10:28 ele fala do inferno como local onde Deus vai destruir a alma". Sua conclusão é que "se corpo e alma são destruídos no inferno, eles são completamente aniquilados e nada parece sobrar para sofrer o castigo eterno". Sua hipótese diante disso é que essas "inconsistências" nos lembram de que "Mateus está menos preocupado com sistematizar os detalhes do pós-morte do que usar todos os meios possíveis para instar as pessoas a agirem corretamente [com vistas à salvação]" (p. 184).

Conquanto não seja necessário, nem prudente, concordar com as críticas de Jaime Soles ao Evangelho de Mateus por supostas inconsistências, é interessante observar que ele é capaz de perceber, pelo mero estudo do texto, questões cruciais em nossa discussão. Se corpo e alma são destruídos no inferno, nada sofrerá eternamente, mostrando que mais provavelmente é a impressão de que o inferno seja um local de tortura eterna, a partir da leitura equivocada de alguns textos bíblicos, é que está equivocada. Além disso, o teólogo admite que ἀπόλλυμι também tem sentido de matar em 10:28, e a

antropologia de Mateus não implica em imortalidade da alma, nem dialoga com a antropologia grega/helenista.

Em resumo, o entendimento advogado neste livro sobre Mateus 10:28 é polêmico, minoritário, mas seus fundamentos principais podem ser encontrados nas obras de comentaristas que se dedicam ao texto sem pressuposições adventistas influenciando-os.

Dessa forma, podemos terminar nossa reflexão afirmando nosso compromisso com a Palavra de Deus, mesmo quando ela pareça dizer o contrário do que gostaríamos de ouvir. Ocorre que a interpretação bíblica é construída com base em um estudo profundo que suporte o escrutínio e não em primeiras impressões que podem se demonstram não apenas erradas, mas desastrosas.

O entendimento imortalista de Mateus 10:28 é compreensível. Portanto, não é nesse aspecto que reside sua fraqueza. Seu erro fundamental e insuperável é que ele não é capaz de lidar coerentemente com as questões bíblicas em torno das dimensões linguísticas, contextuais e teológicas levantadas na presente obra. Ao final, ele ainda traz implicações inaceitáveis para quem leva a Palavra de Deus a sério e, por isso, tal entendimento deve ser totalmente refutado e rejeitado.

8 BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA – COMENTÁRIO EXEGÉTICO E TEOLÓGICO

BLOMBERG, Craig L. "Mateus." In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova, 2014.

CARSON, D. A. *O comentário de Mateus.* São Paulo: Shedd, 2010.

CHOUNIARD, L. *Matthew.* The College Press NVI Commentary. Joplin: College Press, 1997.

CLARKE, A. *Clarke's commentary: Matthew.* Albany: Ages Software, 1999.

GARDNER, R. B. *Matthew.* Believers Church Bible Commentary. Scottdale: Herald Press, 1991.

GRUDEM, Wayne. *Manuel de Doutrinas Cristãs: Teologia sistemática ao alcance de todos.* São Paulo: Vida, 2007.

GUNDRY, Robert H. *Soma in Biblical Theology: With Emphasis on Pauline Anthropology.* Londres; Nova York; Melbourne: Cambridge University Press, 1976.

HAGNER, D. A. *Matthew 1-13.* Word Biblical Commentary, v. 33A. Dallas: Word, 2002.

HENDRIKSEN, W.; KISTEMAKER, S. J. *New Testament Commentary: Exposition of the Gospel According to Matthew.* Grand Rapids: Baker, 2001.

HENRY, M. *Matthew's Henry Commentaries on the Whole Bible: Complete and Unabridged in One Volume.* Peabody: Hendrickson, 1996.

HERNÁNDEZ, E. A. *Biblia de Estudo LBLA*. La Habra: Casa Editorial para la Fundacion Biblica Lockman, 2003.

LUZ, U. *Matthew 8-20.* Hermeneia Commentary. Minneapolis: Fortress, 2001.

MACARTHUR, J. *Matthew.* Chicago: Moody Press, 1989.

MORRIS, L. *The Gospel According to Matthew.* Grand Rapids: InterVarsity, 1992.

PANNENBERG, Wolfhart. *Teologia Sistemática*, v. I. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2009.

SCHNELLE, Udo. *Teologia do Novo Testamento.* Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.

SOLES, Jaime C. *Death and the Afterlife in the New Testament*. Nova York; Londres: T&T Clark, 2006.

WEREN, Wim, J. C. *Studies in Matthew's Gospel: Literary Design, Intertextuality, and Social Setting.* Leiden; Boston: Brill, 2014.

WIERSBE, W. W. *The Bible Exposition Commentary.* Wheaton: Victor Books, 1996.

BIBLIOGRAFIA – TEXTO GREGO E TRADUÇÃO ANOTADA

Novo Testamento grego

ALAND, Barbara; ALAND, Kurt; KARAVIDOPOULOS, Johannes; MARTINI, Carlo M.; METZGER, Bruce M. (Eds.). *Novum Testamentum Graece: Edição com margens e introdução em português.* 28ª ed. rev. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. (Publicado originalmente em 2012.)

ALAND, Barbara; ALAND, Kurt; KARAVIDOPOULOS, Johannes; MARTINI, Carlo M.; METZGER, Bruce M. (Eds.). *O Novo Testamento Grego: Edição com aparato crítico e introdução em português.* 5ª ed. rev. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. (Publicado originalmente em 2014.)

BOVER, Joseph M. *Novi Testamenti Biblia Graeca et Latina.* 5ª ed. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1968.

HOLMES, Michael W. (Ed.). *The Greek New Testament: SBL Edition*. Atlanta: Society of Biblical Literature; Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2010.

JONGKIND, Dirk; WILLIAMS, Peter J. (Eds.). *The Greek New Testament, Produced at Tyndale House, Cambridge*. Wheaton: Crossway; Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

MERK, Augustinus. *Novum Testamentum Graece et Latine*. 11ª ed. Roma: Sumptibus Pontificii Instituti Biblici, 1992.

NESTLE, Eberhard. Η ΚΑΙΝΗ ΔΙΑΘΗΚΗ*: Text with Critical Apparatus*. Londres: British and Foreign Bible Society, 1904.

TISCHENDORF, Constantinus. *Novum Testamentum Graece: Editio octava critica maior*. Leipzig: Giesecke & Devrient, 1869-1872.

TREGELLES, Samuel Prideaux. *The Greek New Testament, Edited from Ancient Authorities, with their Various Readings in Full, and the Latin Version of Jerome*. Londres: Bagster; Stewart, 1857-1879.

WEISS, Bernhard. *Das Neue Testament: Berichtigter Text*. Leipzig: J. C. Hinrichs'sche Buchhandlung, 1902.

WESTCOTT, Brooke Foss; HORT, Fenton John Anthony. *The New Testament in the Original Greek*. Cambridge: Macmillan, 1881-1882.

Novo Testamento interlinear

GOMES, Paulo Sérgio; OLIVETTI, Odayr. *Novo Testamento Interlinear Analítico: Texto Majoritário com aparato crítico.* 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

LACUEVA, Francisco. *Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español.* Barcelona: Editorial CLIE, 1984.

LUZ, Waldyr Carvalho. *Novo Testamento Interlinear.* São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G. *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*. 2ª ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.

Traduções literais

Holy Bible: New American Standard Bible – Updated Edition. La Habra: The Lockman Foundation, 1995.

La Biblia de las Américas. La Habra: The Lockman Foundation, 1997.

Lexham English Bible. Bellingham: Logos Bible Software, 2012.

LOURENÇO, Frederico. Bíblia, Volume I: Novo Testamento – Os quatro evangelhos. Tradução do grego, apresentação e notas por Frederico Lourenço. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Traduções de equivalência formal

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia Sagrada: Almeida Século 21. São Paulo: Vida Nova, 2013.

Bíblia Sagrada: Edição Revista e Atualizada no Brasil, 3ª ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

Bíblia: Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1997.

Holy Bible: English Standard Version. Wheaton: Good News Publishers, 2001.

Holy Bible: New Revised Standard Version. Nova York: Division of Christian Education of the National Council of the Churches of Christ in the United States of America, 1989.

Holy Bible: Revised Standard Version. Nova York: Division of Christian Education of the National Council of the Churches of Christ in the United States of America, 1971.

Traduções de equivalência intermediária

Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2001.

Bíblia Sagrada: Tradução oficial da CNBB. 3ª ed. Brasília: Edições CNBB, 2019.

Christian Standard Bible. Nashville: Holman Bible Publishers, 2017.

Holy Bible: New International Version. Nova York: Biblica, 2011.

The NET Bible (New English Translation). Dallas: Biblical Studies Press, 2017.

The New American Bible, Revised Edition. Washington, DC: Confraternity of Christian Doctrine, 2010.

Traduções de equivalência funcional

Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

Bíblia Sagrada: Nova Versão Transformadora. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

Crítica textual do Novo Testamento

ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. *O Texto do Novo Testamento: Introdução às edições científicas do Novo Testamento grego bem como à teoria e prática da moderna crítica textual.* Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

COMFORT, Philip W. *New Testament Text and Translation Commentary.* Carol Stream: Tyndale House, 2008.

EHRMAN, Bart D.; HOLMES, Michael W. (Eds.). *The Text of the New Testament in Contemporary Research: Essays on the* Status Quaestionis. 2ª ed. New Testament Tools, Studies, and Documents, v. 42. Leiden: Brill, 2013.

GROSS, Carl. "Do We Need Another Greek New Testament? A Translator's and Student's Look at the Tyndale House Greek New Testament." *The Bible Translator*, v. 69 (2018): 315-325.

HIXSON, Elijah; GURRY, Peter J. (Eds.). *Myths and Mistakes in New Testament Textual Criticism*. Downers Grove: IVP Academic, 2019.

METZGER, Bruce M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament: A Companion Volume to the United Bible Societies' Greek New Testament (Fourth Revised Edition)*. 2ª ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

OMANSON, Roger L. *Variantes Textuais do Novo Testamento: Análise e avaliação do aparato crítico de "O Novo Testamento Grego"*. Tradução e adaptação de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

PAROSCHI, Wilson. *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

PAULSON, Gregory S. Resenha de *The Greek New Testament, Produced at Tyndale House, Cambridge*, ed. Dirk Jongkind,

Peter J. Williams, Peter M. Head e Patrick James. *The Bible Translator*, v. 70 (2019): 112-116.

Tradução bíblica

BARNWELL, Katharine. *Tradução Bíblica: Um curso introdutório aos princípios básicos de tradução.* Adaptação e revisão de Linda Niehoff e Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; Anápolis: Associação Internacional de Linguística, 2011.

EGGERS, Quéfren de Moura. *Sensibilidade, inteligibilidade e tradição em tradução bíblica: um comentário sobre o projeto de revisão da tradução de João Ferreira de Almeida na versão brasileira Revista e Atualizada.* Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2VtG2Sp>.

FEE, Gordon D.; STRAUSS, Mark L. *How to Choose a Translation for All Its Worth: A Guide to Understanding and Using Bible Versions.* Grand Rapids: Zondervan, 2007.

GRUDEM, Wayne; RYKEN, Leland; COLLINS, C. John; POYTHRESS, Vern S.; WINTER, Bruce. *Translating Truth: The Case for Essentially Literal Bible Translation.* Wheaton: Crossway, 2005.

HAUBECK, Wilfrid; VON SIEBENTHAL, Heinrich. *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus – Apocalipse.* São Paulo: Targumim; Hagnos, 2009.

MOTA, Priscila Souza; TONIOLO, Ricardo Cesar. "A equivalência nas traduções da Bíblia para o português: em busca de uma tradução que contemple o leitor." *Fides Reformata*, v. 24 (2019): 77-86.

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. *Chave Linguística do Novo Testamento Grego.* São Paulo: Vida Nova, 1995.

SCORGIE, Glen G.; STRAUSS, Mark L.; VOTH, Steven M. (Eds.). *The Challenge of Bible Translation: Communicating God's Word to the World.* Grand Rapids: Zondervan, 2003.

Não temam os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; pelo contrário, temam Aquele que pode destruir no inferno tanto a alma quanto o corpo

Jesus Cristo

Essa declaração de Jesus desperta acalorada discussão sobre a alma humana e sua relação com perspectivas de imortalidade e de destruição. Teólogos de todas as confissões cristãs estão divididos sobre a correta interpretação e aplicação dessas imagens, ainda que a ideia de que Jesus tenha defendido a imortalidade da alma nesse texto seja a posição da maioria. O objetivo deste livro, por sua vez, é fornecer uma leitura atenta e cuidadosa do texto bíblico, pesando o contexto e as várias interpretações possíveis, possibilitando ao leitor chegar às suas próprias conclusões com conhecimento de causa. Esta obra foi escrita para esclarecer os estudantes da Palavra de Deus que se dedicarem a considerar seus argumentos com a atenção e seriedade que a discussão requer, a fim de que o ensinamento de Jesus Cristo seja compreendido em sua beleza e sentido correto.

